

# BS

BOLETIM  
SALESIANO  
502

Bimestral, Mai Jun '07  
Revista da Família Salesiana



# Sumário



## FICHA TÉCNICA

Revista da Família Salesiana  
fundada por S. João Bosco em 1877  
Maio/Junho - 2007 nº 502  
Publicação Bimestral  
Registo na DGCS nº 100311  
Depósito legal 810/94  
Empresa Editorial nº 202574

## DIRECTOR

Basílio Nuno Gonçalves

## EDITOR

Joaquim Antunes

## CONSELHO DE REDACÇÃO

Adélia Barreto, Alfredo Juvandes, João Sêco,  
Maria Fernanda Passos, Paula Arménia,  
Pedrosa Ferreira, Suzete da Piedade Jorge

## CONCEPÇÃO E EDIÇÃO GRÁFICA

Raquel Fragata

## ADMINISTRADOR

Manuel Pinhal

## COLABORADORES

Alfredo Juvandes, António Gonçalves, Artur  
Pereira, Basílio Gonçalves, Bruno Ferrero,  
João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes,  
José A. Fernandes, Maria Fernanda Passos,  
Pascoal Chávez, Pedrosa Ferreira, Rocha  
Monteiro, Rui Madeira

Foto da capa © Tom Perkins, Stock.xpert

## DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Saraiva de Carvalho, 275  
1399-020 Lisboa  
Tel 21 090 06 44/45, Fax 21 396 64 72  
e-mail: basilio.nuno@salesianos.pt

www.salesianos.pt

## PROPRIEDADE

Província Portuguesa da Sociedade  
Salesiana, Corporação Missionária

## EXECUÇÃO GRÁFICA

Claret - Companhia Gráfica do Norte  
Rua Venceslau Ramos, 4430-929 Avintes  
Tel 22 787 73 20, Fax 22 787 73 29

## Assinatura mínima anual de benfeitor

10 euros



Membro da Associação  
de Imprensa  
de Inspiração Cristã

**3 EDITORIAL**  
Eucaristia, sacramento  
do amor  
Basílio Gonçalves

**4 REITOR-MOR**  
Ameaças contra a vida  
Pascoal Chávez

**6 CONTO**  
O que é o amor  
Maria Fernanda Passos

**8 IGREJA**  
'Sacramentum Caritatis',  
Exortação a um novo fervor  
eucarístico

**10 ENTREVISTA**  
"Os católicos podem  
afirmar com mais energia  
que os Homens são todos  
iguais"  
Entrevistámos o Dr. Rui  
Marques, Alto Comissário  
para a Imigração e Minorias  
Étnicas.

**14 EM FOCO**  
Simbiose perfeita entre  
duas gerações  
Começou com uma visita dos  
alunos do 6º ano da Escola  
Salesiana de Évora ao Lar  
da Santa Casa da Misericórdia,  
hoje há uma corrente  
afectiva que liga estas duas  
gerações. Trocam saberes  
e experiências. Uma vez  
por semana os alunos do  
Oratório tomam a vez de pro-  
fessores e ensinam a ler e a  
escrever um grupo de idosos  
do Lar.

**16 ACTUAL**  
O novo contexto  
da luta pela vida  
Publicamos quase na  
totalidade a nota pastoral  
da Conferência Episcopal  
Portuguesa sobre o resultado  
do referendo do dia 11 de  
Fevereiro.

**18 COMO DOM BOSCO**  
Raízes para os filhos  
Bruno Ferrero

**20 EDUCAÇÃO**  
Ladrões de Carícias  
José A. Fernandes

**22 PASTORAL JUVENIL**

**24 MISSÕES**  
António Gonçalves

**25 FMA**  
Maria Fernanda Passos

**26 FAMÍLIA**

**28 MUNDO**

**29 RETALHOS DA VIDA**  
O pãozinho do menino  
Rocha Monteiro

**29 OLHOS NOVOS**  
90 anos  
Pedrosa Ferreira

**30 OFERTAS**

Basilio Gonçalves  
director

Editorial



## Eucaristia, sacramento do amor

**Jesus promete e institui a Eucaristia.** Faz a promessa no dia seguinte ao da multiplicação dos pães e dos peixes, quando as pessoas o procuram de novo. Nessa ocasião Jesus profere afirmações absolutamente surpreendentes e inesperadas, como esta: “*Eu sou o Pão da Vida*” (Jo 3,48).

Na última Ceia “*levou até ao extremo o seu amor por eles*” (Jo 13,1), instituindo a Eucaristia, lavando os pés aos discípulos e dando-lhes o mandamento novo. Sobre a Eucaristia é bem manifesta a insistência do Senhor ao utilizar cinco formas verbais no imperativo: “*Tomai e comei*”; “*tomai e bebei*”. “*Fazei isto*”. Trata-se de algo muito importante, que não pode ser esquecido nem posto de parte.

**Uma comunidade modelo.** Os cristãos da primeira comunidade de Jerusalém fixaram bem as recomendações do Senhor: “*Eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna, à fracção do pão e às orações*” (Act 2,42). Uma comunidade em que os crentes “*viviam unidos e possuíam tudo em comum*” (44), “*como se tivessem uma só alma*” (46), “*louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo*” (47). Uma comunidade tão fervorosa e atraente que os não cristãos faziam acerca dela o seguinte comentário: “*Vede como se amam*”. Fervor tão intenso e contagiante arranca sobretudo da Eucaristia, à qual a comunidade é assídua e entusiasticamente fiel.

A Igreja não pode viver sem a Eucaristia. Foi assim em todos os tempos. A Eucaristia foi, é e será sempre para a Igreja “*fonte e cume da vida cristã*”. Nada de estranhar, portanto, que o Santo Padre, Bento XVI, tenha dedicado

à Eucaristia a sua exortação apostólica *Sacramentum Caritatis* (Sacramento do Amor), publicada no passado dia 22 de Fevereiro. Documento profundo, estrutural e doutrinalmente muito elaborado. Divide-se em três partes – Eucaristia, Mistério acreditado (1ª parte); Eucaristia, mistério celebrado (2ª parte); Eucaristia, mistério vivido (3ª parte). Documento a merecer a nossa melhor atenção: deve ser bem conhecido e assimilado para dinamizar as comunidades cristãs na vivência da Eucaristia.



**A IGREJA  
NÃO PODE VIVER  
SEM A EUCARISTIA.  
FOI ASSIM EM  
TODOS OS TEMPOS.  
A EUCARISTIA FOI  
E SERÁ SEMPRE  
PARA A IGREJA  
“FONTE E CUME  
DA VIDA CRISTÃ”.**



### **A Eucaristia na espiritualidade salesiana.**

A Eucaristia constituiu para o padre João Bosco a coluna fundamental do seu sistema educativo. Tinha uma preocupação dominante: que os seus rapazes vivessem na graça de Deus e pudessem receber com frequência o Pão da Vida. Para atingir esse objectivo, dedicava em média entre dezasseis e dezoito horas por semana a confessar os rapazes. Foi tão bem sucedido no seu projecto que conseguiu criar um clima de intenso fervor eucarístico no Oratório. Domingos Sávio, por exemplo, chegava a ficar horas em êxtase após a comunhão.

Na tradição salesiana, a Eucaristia ocupou sempre um lugar central num sistema pedagógico que procura, acima de tudo, formar “*honestos cidadãos e bons cristãos*”.

Oxalá que o nosso mês de Maria seja intenso e fervoroso! A Mãe do Senhor, que nos deu Jesus e para Ele nos encaminha, nos ajude a intensificar o nosso amor fiel, entusiasta e contagiante à Eucaristia! ■

Pascoal Chávez  
Tradução: Basílio Gonçalves

Reitor-Mor



## Ameaças contra a vida

Enquanto a primeira narrativa do Génesis (1,1-2,4a) nos apresenta Deus a dar ordens e as coisas a acontecerem, e lentamente a harmonizarem-se até se apresentarem aptas a acolher a vida, a segunda apresenta-nos um Deus “artesão” que parece concentrar-se, assumir um tom mais pessoal, ao dizer para si próprio: “Façamos o homem à nossa imagem”. Assim, do lodo da terra, Ele modela o homem (2, 4b-25). Se a primeira nos faz descobrir a nossa dignidade de seres criadas à imagem de Deus, portanto invioláveis, a segunda mostra-nos a nossa fragilidade de seres tirados do pó, isto é, frágeis, quase inconsistentes.

**O nome Adamá/Adão**, com efeito, denuncia a nossa origem: somos lodo. A nossa vida é fruto da fantasia de Deus, da sua mente e do seu coração. O Artífice divino, com as suas mãos de artista, criou uma obra-prima. Canta o salmo 8: “Ó Senhor, *nosso Deus, como é grande o vosso nome em toda a terra...Se contemplo o céu, obras das vossas mãos, a lua e as estrelas que Vós fixastes, que é o homem, para Vos lembrardes dele, o filho do homem para dele cuidardes? Contudo, pouco lhe falta para que seja um ser divino: de glória e de honra o coroastes. Destes-lhe domínio sobre as obras das vossas mãos. Tudo submetestes debaixo dos seus pés*”. A vida não é apenas um dom que recebemos, é também

---

“O SENHOR DEUS FORMOU O HOMEM DO PÓ DA TERRA (ADAMÁ) E INSUFLOU-LHE PELAS NARINAS O SOPRO DE VIDA” (GEN 2,7). “LOGO QUE CHEGARAM AO CAMPO, CAIM LANÇOU-SE SOBRE O SEU IRMÃO ABEL E MATOU-O” (GEN 4,8)

---

uma tarefa preciosa e empenhativa: cuidar dela e defendê-la de tudo o que a pode pôr em perigo. E que isto não é um perigo imaginário, recorda-nos a dura realidade da história quotidiana, manchada de morte e de mortos.

Parece que a vida humana está ameaçada desde a concepção. Tal ameaça torna-se uma trágica realidade sempre que o homem sofre ou – mais frequentemente – provoca a violência da natureza (*seca, inundações, terremotos, tsunamis, incêndios...*) ou da história (*fome, sede, doenças, injustiças, corrupção, guerras...*). As coisas começaram a correr mal quando o homem recusou toda a dependência do seu Criador e Pai, quando, depois, Caim tirou a

vida ao seu irmão Abel, matando-o por inveja. Assim teve início a multiplicação do mal e a proliferação da injustiça que lançaram o cosmos no caos. Hoje, se por um lado a vida é muito mais defendida, no sentido de que há uma consciência mais profunda da dignidade do ser humano, por outro lado é muito mais vulnerável por se encontrar à mercê dos caprichos científicos e técnicos que a reduzem a um produto instrumental e manipulável. São dignos de apreço os esforços para tornar mais cómoda a existência do homem e da mulher através do bem-estar (*habitação, alimentação, remédios, escola, emprego, comunicação*) e a luta para suprimir todo o tipo de escravidão, toda a exploração e segregação (*social, racial, cultural, religiosa*). Ao fim e ao cabo, somos membros da mesma “família humana”. Contudo o homicídio de Abel recorda-nos que, uma vez suprimida a nossa dependência filial de Deus, o homem já não tem leis éticas que regulem a sua vida, porque tudo se torna relativo, abrindo passo a todo o tipo de comportamentos e espalhando a semente da destruição da própria humanidade. Sem o seu elemento fundante, está condenada a uma espécie de darwinismo social (*segregação ou eliminação política, social, económica, cultural, religiosa*) entre os mais fortes e os mais fracos.



**Acreditar no Deus que ama a vida,** assumir a vida como um dom e não como um produto humano, significa tornar-se responsável pela sua vida e pela dos outros, apostar na vida em tudo o que a torna possível, gastar a vida para que todos tenham vida. Logo depois do pecado de Adão e Eva, Deus visita-os e faz-lhes uma pergunta que põe em relevo a responsabilidade de cada um em relação à sua própria existência: *“Adão, onde estás?”* (Gen, 3,9). Após o crime de Caim, ao invés, a pergunta de Deus refere-se não já à vida deste, mas à do seu irmão: *“Caim, onde está Abel, teu irmão?”* (Gen 4,9). A partir de então, a grande tentação é tornar-se Caim na relação com os irmãos. Isso acontece todas as vezes que não se tomam a sério as ameaças contra a vida. Esta é sagrada e deve ser defendida desde o momento da concepção até ao momento da morte, com tudo o que ela compreende, isto é, a dignidade, a qualidade, o projecto de vida. ■





## O que é o amor

Cada Criança tem a sua forma própria de estar, de ser e de entender as coisas. São sempre simples e espontâneas e dizem sem rodeios o que pensam e o que lhes vai na alma...

Desta vez, a cena passou-se em plena sala de aula: a meio da lição, a professora foi interrompida por uma delas:

- Professora, o que é o amor...?

- Por que terá surgido aquela questão? - A professora compreendeu que teria de responder à altura da pergunta. Como, porém, estava já perto da hora do recreio, pediu que cada criança desse uma volta pelo pátio da Escola...

- E que vamos fazer, professora?... - perguntaram curiosos.  
- Cada um de vós vai-me trazer aquilo que achar que melhor desperta o sentimento do amor...

Sem saber bem como, as crianças lá saíram da sala, umas a correr, outras a saltitar despreocupadas. Dispersaram-se pelo pátio da Escola.

Após o recreio, regressaram à sala com o que haviam encontrado e preferido.

- Quero que cada um de vós vá mostrando e dizendo o que trouxe - frisou a professora.

Dedos no ar, uns mais esticados que outros... Todos tinham pressa de falar...

A primeira, muito pronta e segura do que ia dizer, falou assim:

- Professora, eu trouxe esta flor. É linda, não é?

- Oh, eu não, - falou outro - eu gostei muito desta borboleta... tem umas asas tão coloridas! Veja, veja, professora. Vou pô-la na minha coleção. É muito gira!

- E tu, que tens aí escondido entre as mãos? - perguntou alguém.

- São dois passarinhos... estão a tremer de frio, porque caíram do ninho. Estou a aquecê-los nas mãos. São lindos, tão pequeninos... Gostei tanto deles...

E, assim, com muita candura, cada criança foi dizendo, feliz, o que encontrara para dizer o que era para si o amor.

Mas, ao fundo da sala, estava uma criança, quieta e calada. Não tinha nada nas mãos para mostrar e parecia atrapalhada e envergonhada...

- Querido, tu não trouxeste nada? - perguntou-lhe a professora.

Timidamente, o menino respondeu-lhe:

- Desculpe, professora... eu vi a flor e foi tão bom cheirar-lhe o perfume.

*Pensei arrancá-la, mas deixei-a ficar para outros que passassem poderem gozar também do cheiro que deitava. Vi a borboleta, era linda, colorida. Vi-a tão contente por poder voar à vontade... e não fui capaz de a prender... passei junto dos passarinhos caídos do ninho, e, na árvore, estava a mãe entre as folhas, aflita, com medo que eu tratasse mal os filhotes e, então, antes quis colocá-los outra vez no ninho...*

- Que me trazes, então?

*- Professora, pensei trazer-lhe o perfume da flor, a liberdade da borboleta e o "obrigada" que li no olhar da mãe dos passarinhos ao ter de novo consigo os filhotes... Agora, estou um pouco atrapalhado: como posso mostrar-lhe o que trago?... nas minhas mãos não se vê nada...*

*- Obrigada, meu querido. Não fiques atrapalhado, até me sinto comovida... Tu percebeste muito bem que só podemos explicar o que é o amor se o trouxermos no nosso coração... ■*



A SANTA SÉ PUBLICOU RECENTEMENTE A EXORTAÇÃO APOSTÓLICA DE BENTO XVI SACRAMENTUM CARITATIS, DOCUMENTO DE REFLEXÃO SOBRE A REFORMA LITÚRGICA RESULTANTE DO CONCÍLIO DO VATICANO II, E SOBRE A QUAL SE DEBRUÇOU O SÍNODO DOS BISPOS DE OUTUBRO DE 2005. ESTE DOCUMENTO ANALISA AS MUDANÇAS QUERIDAS PELO CONCÍLIO "DENTRO DA UNIDADE QUE CARACTERIZA O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO PRÓPRIO RITO", CHAMANDO A ATENÇÃO PARA A NECESSIDADE DE EVITAR "INTRODUZIR ARTIFICIOSAS RUPTURAS".

## Exortação a um novo fervor eucarístico



**A FÉ DA IGREJA É  
ESSENCIALMENTE FÉ  
EUCARÍSTICA E ALI-  
MENTA-SE, DE MODO  
PARTICULAR, À MESA  
DA EUCARISTIA.**



Na introdução, Bento XVI explica a intenção desta exortação sobre a Eucaristia e a evolução "sapientemente guiada pela acção do Espírito Santo" "das formas rituais em que fazemos memória do acontecimento da nossa salvação".

"Consciente do vasto património doutrinal e disciplinar acumulado no decurso dos séculos à volta da Eucaristia,

neste documento desejo sobretudo recomendar, acolhendo o voto dos padres sinodais, que o povo cristão aprofunde a relação entre o mistério eucarístico, a acção litúrgica e o novo culto espiritual que deriva da Eucaristia, enquanto sacramento da caridade".

Por meio da exposição catequética do significado da Eu-



caristia enquanto mistério acreditado, mistério celebrado e mistério vivido – as três partes em que se divide o texto –, Bento XVI procura mostrar a unidade e significatividade do sacramento da Eucaristia, levando os fiéis a participar de forma cada vez mais profunda e consciente na celebração e a viverem pessoalmente o que se celebra.

“A fé da Igreja é essencialmente fé eucarística”, explica, “e alimenta-se, de modo particular, à mesa da Eucaristia”. “Graças à Eucaristia, a Igreja renasce sempre de novo!”

## SACRAMENTO DA CARIDADE

Bento XVI exorta o episcopado, o clero e os fiéis a seguirem as reflexões e propostas do Sínodo e os fiéis, impelidos pelo fervor renovado na Eucaristia, a empenharem-se com mais responsabilidade na sua missão na sociedade.

Quanto a normas a seguir, o texto, sem novidade, confirma a obrigatoriedade do celibato sacerdotal pois entende que este “constitui uma especial conformação ao estilo de vida do próprio Cristo”.

Sobre a situação dos católicos divorciados e recasados, o documento explica que estes devem participar na Eucaristia sem no entanto receber a comunhão: “Se a Eucaristia exprime a irreversibilidade do amor de Deus em Cristo pela sua Igreja, compreende-se por que motivo a mesma implique, relativamente ao sacramento do Matrimónio, aquela indissolubilidade a que todo o amor verdadeiro não pode deixar de aspirar”.

## SOBRE A CELEBRAÇÃO

Bento XVI sublinha inúmeras vezes neste texto a importância da arte da celebração e a beleza e o valor das normas litúrgicas que devem ser apreciadas. A condigna celebração, defende, “resulta da fiel obediência às normas litúrgicas na sua integridade, pois é precisamente este modo de celebrar que, há dois mil anos, garante a vida de fé de todos os crentes, chamados a viver a celebração, enquanto povo de Deus, sacerdócio real, nação santa (1Ped 2,4-5.9)”.

Nas referências que faz às normas a seguir, como sejam os cânticos, as leituras, a ordem e a unidade da celebração, Bento XVI mais não faz do que pedir fidelidade às orientações do Concílio do Vaticano II. ■



## ALGUNS EXCERTOS

«Com o chamamento dos Doze – número que evoca as doze tribos de Israel – e o mandato que lhes confiou na Última Ceia, antes da sua paixão redentora, de celebrarem o seu memorial, Jesus manifestou que queria transferir, para a comunidade inteira por Ele fundada, a missão de ser, na história, sinal e instrumento da reunificação escatológica que nele teve início.»

«De modo particular, exorto a fazer tudo o que for necessário a fim de que as celebrações litúrgicas realizadas pelo bispo na catedral se desenrolem no respeito cabal da arte da celebração, para que possam ser consideradas como modelo por todas as igrejas espalhadas no território.»

«Aquele deve favorecer o sentido do sagrado e a utilização das formas exteriores que educam para tal sentido, como, por exemplo, a harmonia do rito, das vestes litúrgicas, da decoração e do lugar sagrado.»

«Igualmente importante para uma correcta arte da celebração é a atenção a todas as formas de linguagem previstas pela liturgia: palavra e canto, gestos e silêncios, movimento do corpo, cores litúrgicas dos paramentos. Com efeito, a liturgia, por sua natureza, possui uma tal variedade de níveis de comunicação que lhe permitem cativar o ser humano na sua totalidade. A simplicidade dos gestos e a sobriedade dos sinais, situados na ordem e nos momentos previstos, comunicam e cativam mais do que o artificialismo de adições inoportunas.»

COM 29 ANOS, EM 1992, ESTEVE NA FRENTE DA INICIATIVA *LUSITÂNIA EXPRESSO* QUE PRETENDIA LEVAR ATÉ TIMOR UMA COMITIVA PARA DEPOSITAR FLORES NO CEMITÉRIO DE SANTA CRUZ EM DÍLI. NÃO CHEGARAM A APORTAR, BARRADOS POR FRAGATAS INDONÉSIAS, E AS FLORES FORAM LANÇADAS EM ÁGUAS INTERNACIONAIS. AS IMAGENS ESTAVAM NOS MEDIA. HOJE, RUI MARQUES É O ALTO COMISSÁRIO PARA A IMIGRAÇÃO E MINORIAS ÉTNICAS.

RUI MARQUES

## “Os católicos podem afirmar com mais energia que os Homens são todos iguais”

**Em 1992 teve a ousadia de liderar o *Lusitânia Expresso* que tentou, sem sucesso, chegar a Timor-Leste para depor flores nas sepulturas das vítimas da repressão indonésia. Que motivo o impeliu para tamanha aventura?**

À época, Timor era uma causa esquecida. Os ocupantes indonésios procuravam fazer crer que tudo estava bem e que os timorenses estavam felizes com a anexação. Com as imagens do Massacre de Santa Cruz, o mundo percebeu que o drama de Timor não estava resolvido. Um grupo de jovens, na revista Fórum Estudante, consciente de que tinha a obrigação de fazer algo contra essa situação injusta, procurou ampliar o mais possível o impacto dessas imagens. Assim, surgiu a ideia da Missão Paz em Timor que fazia da colocação de uma coroa de flores no local do massacre, uma oportunidade para continuar a falar de Timor nos meios de comunicação social internacionais. Esse objectivo foi integralmente alcançado, porque durante 3 meses, desde o anúncio da Missão à sua concretização, foram produzidas milhares de notícias sobre Timor, a propósito do *Lusitânia Expresso*.



**MUITOS DOS QUE HOJE NOS PROCURAM, NA BUSCA DE UMA VIDA MELHOR, PARA SI E PARA OS SEUS FILHOS, FUGINDO DE SITUAÇÕES DE RISCO E DE FALTA DE HORIZONTES, REPETEM, DOIS MIL ANOS DEPOIS, A EXPERIÊNCIA DA SAGRADA FAMÍLIA**



**De há muito que está ligado a iniciativas de solidariedade social relacionadas com os sem-abrigo, com o Banco Alimentar e outras. No livro “Histórias de Deus Comigo” o**

**padre António Vaz Pinto fala de si com enorme respeito e admiração. Veio a substituí-lo no cargo de Alto Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas. Como aconteceu a sucessão e porquê?**

A minha amizade e percurso comum com o Pe. António Vaz Pinto tem já duas décadas. É, indiscutivelmente, uma referência para mim e dele aprendi muito. Quando foi convidado para assumir o cargo de Alto Comissário, convidou-me para o acompanhar como Alto-comissário Adjunto, desafio que aceitei com gosto. Quando terminou o seu mandato, era já sabido que o Pe. Vaz Pinto não teria disponibilidade para aceitar a sua renovação, apesar de ter sido convidado para isso. O Governo entendeu convidar-me e eu aceitei, para concluir o trabalho iniciado em 2002. Esse objectivo foi cumprido.

**É licenciado em medicina. Esta deriva para o campo das actividades sociais é um apelo com muitos anos?**

Sim, desde muito cedo fui-me envolvendo com as questões de solidariedade e de justiça social. O apelo da Medicina era, mais do que tudo, uma resposta a esse desejo de ajudar pessoas. Com as voltas da





vida, encontrei forma de concretizar essa vocação noutros campos de intervenção social e tenho tido a sorte de me sentir realizado no que vou fazendo.

**As estatísticas dizem que existem no mundo 175 milhões de imigrantes, sendo a Europa o continente com maior número (56,1 milhões). O mundo é de facto uma “Aldeia Global”?**

Cada vez mais. A globalização ocorre não só ao nível da troca de bens e de capitais, mas também através dos movimentos humanos. E ainda

bem que é assim. Se bem gerido, o fenómeno migratório representa uma oportunidade extraordinária.

**Portugal, país de emigrantes, tornou-se num país de imigrantes. Num contexto de crise económica prolongada, como a nossa, que medidas devem ser tomadas para que o estrangeiro não seja visto como um rival?**

Desde logo, ter consciência da nossa responsabilidade moral ao termos 4,5 milhões de emigrantes espalhados pelo Mundo. Deveríamos, só por isso, ser os melhores anfitriões. Mas além

disso, todos os estudos demonstram que os imigrantes, em geral, não competem pelos mesmos postos de trabalho pois fazem os trabalhos que os portugueses não querem ou não podem. Sem eles, muitos sectores da economia teriam dificuldades de encontrar mão-de-obra. Finalmente, numa visão cristã da partilha da riqueza, a imigração representa uma forma extraordinária de partilharmos o que temos – trabalho e pão – com outros mais pobres, independentemente da sua origem.

**Os imigrantes africanos, na sua maior parte provenientes dos PALOP's vivem frequentemente em condições deploráveis, amontoando-se em bairros clandestinos. Que fazem o Estado e as autarquias para dar solução a tão deplorável situação?**

As condições infra-humanas de habitação atingem todas as comunidades, seja em “bairros de lata”, seja em sobrelotação de habitações tradicionais. Mas nisto os imigrantes em nada diferem dos pobres portugueses que com eles partilham o mesmo contexto. O esforço que tem sido feito através dos programas especiais de realojamento, não tem sido suficiente e, por vezes, foi mal sucedido. Há que continuar o esforço de encontrar soluções inovadoras de habitação social para os mais pobres, independentemente da sua nacionalidade e etnia.

**E já agora: que faz a Igreja e as instituições a ela ligadas, por estas comunidades?**

Faz muito, mas seguramente pode sempre fazer mais. Por exemplo, os católicos, enquanto cidadãos, podem afirmar com mais energia e convicção não só que os Homens são todos iguais, mas sobretudo que são todos irmãos. E tirar daí as devidas consequências.

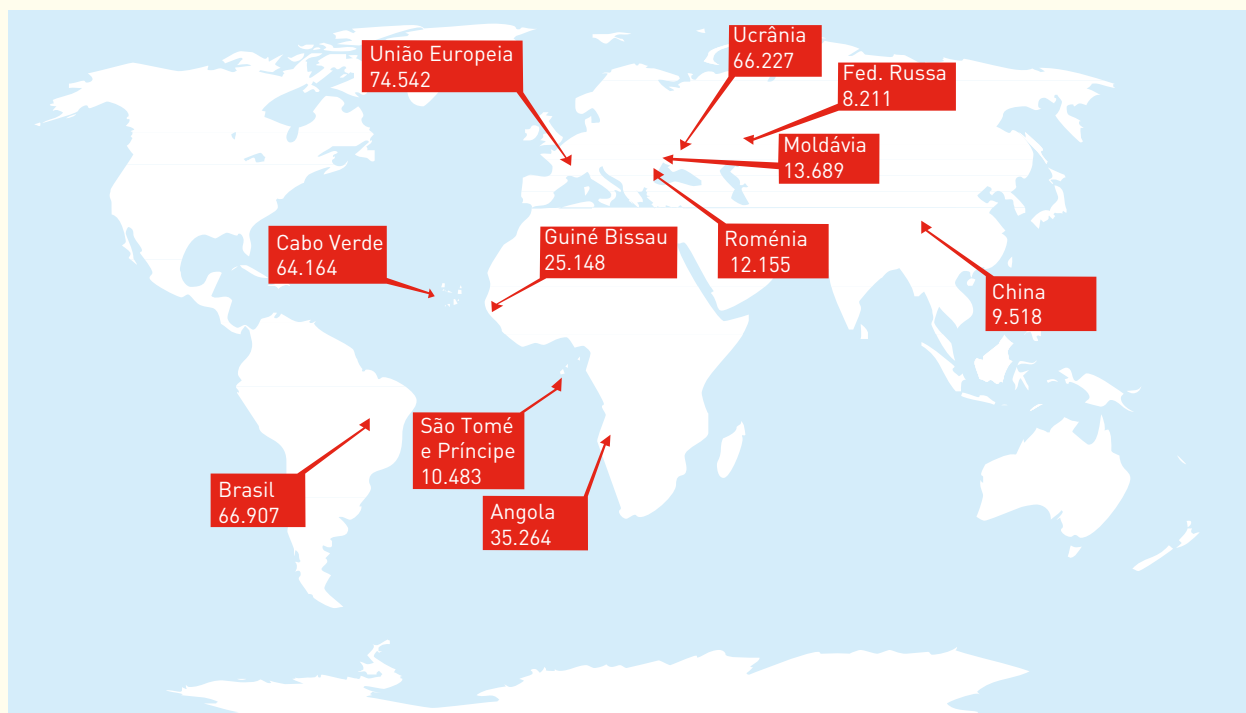
**Considera que os imigrantes de língua portuguesa, provenientes dos PALOP's, deveriam ter um tratamento especial em relação aos demais?**

Não. Os Homens – logo, os imigrantes – têm todos a mesma dignidade e devem ter igual oportunidade de imigrarem para o nosso País, sem



A bordo do *Lusitânia Expresso* cercado de navios indonésios, Rui Marques lançou flores ao mar de Timor, à data (1992) era director da revista Fórum Estudante





**NACIONALIDADES IMIGRANTES NÃO COMUNITÁRIAS MAIS NUMEROSAS, TOTAL DE AUTORIZAÇÕES DE PERMANÊNCIA 2001-2004 E AUTORIZAÇÕES DE RESIDÊNCIA 2004** Fonte: SEF/ACIME

discriminação por origem nacional.

**As minorias étnicas têm os mesmos problemas que os outros imigrantes? Ou as suas características - étnicas, linguísticas, religiosas - distintas da sociedade envolvente, redundam em maior discriminação?**

As minorias étnicas, ainda que com a nacionalidade portuguesa, sofrem em vários contextos, discriminação e racismo. Isso gera não só um enorme sofrimento, mas muitas vezes, também um sentimento de revolta de quem se vê injustiçado, só por causa da sua origem. É fundamental combater todas as formas de discriminação porque estas nos desumanizam e estão na raiz de muitas disfunções sociais graves.

**Acha que os portugueses, que deram "novos mundos ao mundo", discriminam os imigrantes?**

Ainda que em matizes diferentes, porventura mais suaves que em relação a outros contextos nacionais, a discriminação e o racismo ainda estão demasiado presentes na

nossa sociedade. Quer numa forma grosseira, quer numa expressão subtil. Pela universalidade da nossa história e a miscigenação que gerou a nossa identidade, temos a obrigação

de afastar determinadamente todas as eclosões racistas e expressões de discriminação.

**O ser cristão de que modo influencia a sua acção de Alto Comissário?**

Influencia toda a vida e, portanto, também a forma como sou desafiado a cumprir esta missão. O que não quer dizer que o faça melhor do que um não-crente ou que confunda planos distintos, das esferas de acção do Estado e da Igreja.

**Sendo a nossa revista de inspiração cristã, que mensagem gostaria de deixar aos nossos leitores no âmbito do seu pelouro?**

Muitos dos que hoje nos procuram, na busca de uma vida melhor, para si e para os seus filhos, fugindo de situações de risco e de falta de horizonte, repetem, dois mil anos depois, a experiência da Sagrada Família, na sua fuga para o Egipto, para salvar o Menino. E, como Cristo referia, noutra momento, a propósito do Juízo Final, "aquilo que fizeres aos mais pequeninos é a mim que o fazes". É simplesmente isto. ■



**DESDE LOGO,  
[PELO FACTO DE]  
TERMOS 4,5 MILHÕES  
DE EMIGRANTES  
ESPALHADOS PELO  
MUNDO, DEVERÍAMOS  
SER OS MELHORES  
ANFITRIÕES.**



ENTRE O DAR E O RECEBER, NA MAIOR PARTE DAS RELAÇÕES SENTE-SE QUE ANDA POR AÍ UMA ENORME RECESSÃO. OU, SE PREFERIREM, MUITAS RELAÇÕES FUNCIONAM COM SERVIÇOS MÍNIMOS. NA ESCOLA SALESIANA DE ÉVORA PASSA-SE ALGO DIFERENTE: ALUNOS DO 6º ANO TOMAM A VEZ DE PROFESSORES E ENSINAM A LER E ESCREVER IDOSOS DO LAR DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA. UMA CORRENTE AFECTIVA UNE AS DUAS GERAÇÕES, NUMA TROCA DE SABERES E EXPERIÊNCIAS QUE A TODOS ENRIQUECE.



D. Antónia Calhau e o seu bisneto Francisco

## Simbiose perfeita entre duas gerações

Fui deabalada até à cidade de Évora. Ia muito curioso em relação ao que me esperava. Li, num jornal local, que os alunos do 6º ano da Escola Salesiana estavam a realizar uma actividade muito interessante, inédita mesmo, com pessoas idosas de um Lar. Quis saber em que consistia.

Todas as semanas, nas tardes de quinta-feira, um grupo de idosos do Lar Barahona, da Santa Casa da Misericórdia de Évora, vem até à Escola para ser alfabetizado. E quem são os professores? Os alunos do 6º ano A. Cada idoso é recebido por três “professores” que acompanham com o

maior desvelo e carinho o seu “aluno” para a sala de aula. E começam as lições. E foi aí que falei com alguns deles.

Abeirei-me, timidamente, da carteira da aluna mais “crescida” da turma: 92 anos! É a D. Antónia Calhau. Fiquei completamente extasiado ao vê-la. Parece, sem desprimor, uma boneca de porcelana: pequenina, de feições suaves, de cabelo muito branco e penteado à antiga. Um pequeno carrapicho apanha-lhe todo o cabelo que é protegido, por ser muito fino, por uma rede quase imperceptível que lhe dá um ar de baronesa.

Quando dela me aproximei já se encontrava a D. Antónia a escrever com perfeição as letras do abecedário com o auxílio de uma lupa. *“Tem que ser assim com a ajuda de uma lente porque a vista já me vai faltando. Não vê vossemecê que a vista se foi gastando nos serões de Inverno quando ainda não tínhamos luz eléctrica?”*. Mesmo à sua frente está um dos “professores” mais exigentes: chama-se Francisco e é seu bisneto. *“Ainda hei-de fazer queixa dele ao meu neto que é o pai dele”,* diz D. Antónia. *“É que mal me esqueço de uma pintinha numa letra e já está ele a chamar-me a atenção”*. Depois, lentamente, levanta os olhos da folha do caderno e fixa, com olhar de mel, o bisneto. *“Ele é muito meiguinho e cuidadoso comigo”*. O Francisco sorriu de felicidade por a sua aluna-bisavó o ter elogiado com tanta ternura.

Onde nasceu?, indaguei. *“Na cidade de Évora: nascida, baptizada e casada”*. E como foi a sua infância? *“Muito austera. Tive um pai muito severo”*. Trabalhou muito? *“Oh se trabalhei! Fui das primeiras bordadeiras de Évora e bordei a primeira bandeira distrital da Legião Portuguesa. Aliás, pertença à família que bordou a primeira bandeira da República”*.

Prossigui. Mesmo ao lado estava um outro aluno um pouco mais novo: 91 anos! Era, curiosamente, a primeira vez que Filipe Joaquim Batata, em tal situação, entrava numa sala de aula. Veste de preto. A sua “senhora” morreu-lhe há anos. Veio para aprender alguma coisa.

Não andou na escola porquê? Por ser longe? *“Não senhor. Não foi por causa da lonjura. Foi por causa da miséria”*. A família era pobre? *“Éramos todos. Quando tínhamos uns anitos, poucos, já andávamos atrás dos bacorinhos. Davam-nos em troca meio alqueire de farinha, meio litro de azeite e para aí 2 ou 3 tostões”*. Tudo isto foi dito com o semblante carregado e triste. E família, tem? *“Sim, felizmente. E estão todos bem”*. A face do senhor Filipe iluminou-se e num rompão acrescentou: *“Tenho três filhos, seis netos e sete bisnetos”*.

Não deixei de lhe fazer ver que estava em boa forma. Nem parecia ter aquela bela idade. *“Isso é verdade, senhor. Sempre tive saúde. Mas isso é porque Deus o determina!”*. ■



(No sentido dos ponteiros do relógio) D. Antónia Calhau escreve com o auxílio de um lupa; Sr. Filipe Batata ensaia as primeiras letras; a penetração de um dos “professores” e o aspecto geral da sala de aula

A CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA PRONUNCIOU-SE SOBRE O RESULTADO DO REFERENDO DO DIA 11 DE FEVEREIRO PARA AFIRMAR A NECESSIDADE DE EDUCAR PARA A DEFESA DA VIDA, A ILEGITIMIDADE MORAL DO ABORTO E APELAR À OBJECÇÃO DE CONSCIÊNCIA DOS MÉDICOS. TRANSCREVEMOS, QUASE NA TOTALIDADE, A NOTA PASTORAL DE 16 DE FEVEREIRO.

## O novo contexto da luta pela vida

**1. Apesar de a maioria dos eleitores não se ter pronunciado, o resultado favorável ao “Sim” é sinal de uma acentuada mutação cultural no povo português,** que temos de enfrentar com realismo, pois indicia o contexto em que a Igreja é chamada a exercer a sua missão. Manifestou-se uma cultura que não está impregnada de valores éticos fundamentais, que deveriam inspirar o sentido das leis, como é o do carácter inviolável da vida humana, aliás consagrado na nossa Constituição. [...]

Reconhecemos, também, que esta realidade social, em muitas das suas manifestações, tem posto a descoberto, em vários aspectos, alguma fragilidade do processo evangelizador, mormente em relação aos jovens. A nossa missão pastoral, por todos os meios ao nosso alcance, tem de visar este fenómeno [...].

**2. Congratulamo-nos com a vasta e qualificada mobilização** [...] em volta da defesa do carácter inviolável da vida humana e da dignidade da maternidade. É um sinal positivo de esperança. É importante que permaneça activa, que encontre a estrutura organizativa necessária, para continuar a participar neste debate de civilização.

O debate do referendo esteve centrado na justeza de um projecto de lei que, ao procurar despenalizar, acaba por legalizar o aborto. A partir de agora o nosso combate pela vida humana tem de visar, com mais intensidade e novos meios, os objectivos de sempre: ajudar as pessoas, esclarecer as consciências, criar condições para evitar o recurso ao aborto, legal ou clandestino. [...]

**3. A mudança de mentalidade interpela a nossa missão evangelizadora, de modo particular a evangelização dos jovens, das famílias e dos novos dinamismos sociais.**

Toda a missão da Igreja tem de ser, cada vez mais, pensada para um novo contexto da sociedade. São necessárias criatividade e ousadia, na fidelidade à missão da Igreja e às verdades evangélicas que a norteiam.

Faz parte dessa missão evangelizadora o esclarecimento das consciências. [...]

Aos católicos que, no aceso deste debate, se afastaram da verdade revelada e da doutrina da Igreja, convidamo-los a examinarem, no silêncio e tranquilidade do seu íntimo, as exigências de fidelidade à Igreja a que pertencem e às verdades fundamentais da sua doutrina. [...]

Apelamos aos médicos e profissionais de saúde para não hesitarem em recorrer ao estatuto de “objectores de consciência” que a Lei lhes garante.

Às mulheres grávidas que se sintam tentadas a recorrer ao aborto, aos pais dos seus filhos, pedimos que não se precipitem. A decisão de abortar é, na maior parte dos casos, tomada em grande solidão e sofrimento. Um filho que, no início, aparece como um problema, revela-se, tantas vezes, como a solução das

suas vidas. Tantas mulheres que abortaram sentem, mais tarde, que se pudessem voltar atrás teriam evitado o acto errado. Abram-se com alguém, reflectam, em diálogo, na gravidade da sua decisão.

**4. Mas há uma resposta urgente a dar ao drama do aborto: criar ou reforçar estruturas de apoio eficaz e**



A LUTA PELA VIDA,  
PELA DIGNIFICAÇÃO  
DE TODA A VIDA  
HUMANA, É UMA DAS  
MAIS NOBRES TAREFAS  
CIVILIZACIONAIS







© Mario Alberto Trejo, Stock.xchng

**amigo às mulheres** a braços com uma maternidade não desejada e que consideram impossível levar até ao seu termo. [...]

Uma das novidades da campanha do referendo foi o facto de muitos defensores do “Sim” – a começar pelo Governo da Nação, que se quis comprometer numa questão que não é de natureza estritamente política – afirmarem ser contra o aborto, quererem acabar com o aborto clandestino e diminuir o número de abortos. Registamos esse objectivo, mas pensamos que o único caminho eficaz e verdadeiramente humano é avançarmos significativamente na formação da juventude e no apoio à maternidade e à família. [...]

**5. A busca de uma solução, a médio e a longo prazo, tem de passar, também, por uma política de educação que forme para a liberdade, na responsabilidade, concretizada numa correcta educação da sexualidade.** [...]

Quando a geração de um filho não for fruto de irreflexão, mas de um acto responsável, estará resolvido, em grande parte, o problema do aborto.

**6. A luta pela vida, pela dignificação de toda a vida humana, é uma das mais nobres tarefas civilizacionais.**

Não será o novo contexto legal que nos enfraquecerá no prosseguimento desta luta. A Igreja continuará fiel à sua missão de anúncio do Evangelho da vida em plenitude e de denúncia dos atentados contra a vida. ■

---

## DA CARTA DO PADRE PROVINCIAL DE 25 DE FEVEREIRO

---

«O tema da defesa da vida em todas as suas manifestações, dado que constitui a essência do lema do Reitor-Mor para o ano em curso, fez-nos viver com intensidade o acontecimento do referendo. Pude dar-me conta – nomeadamente no Funchal onde estive de 14 a 21 de Janeiro – do forte envolvimento de salesianos e leigos na preservação deste bem inviolável, defendido com clareza na Constituição da República Portuguesa, mas atropelado pela “cultura da morte” que, infelizmente, vai ditando as suas leis. O resultado do referendo, embora não vinculativo, deixa antever um conjunto de medidas em que o respeito pela vida, desde a concepção até à morte, fica seriamente ameaçado».

[Em referência ao ponto 1 da nota pastoral] «Sem pretender dar receitas para enfrentar esta problemática nos nossos centros educativos, deixo, porém, esta chamada de atenção no sentido de aproveitarmos todas as ocasiões para – também a partir das iniciativas propostas pelo Reitor-Mor no seu comentário ao lema para 2007 – procurarmos envolver todos os nossos destinatários deixando-nos “guiar pelo amor de Deus à Vida”».

Bruno Ferrero  
Tradução: Basílio Gonçalves

## Como Dom Bosco, o educador

PERGUNTAS IMPORTANTES DEVEM DE ALGUM MODO PREOCUPAR PAIS E EDUCADORES, PERGUNTAS SOBRE AS RAÍZES. OS JOVENS TÊM NECESSIDADE DE SE RADICAR EM VALORES PERENES QUE DESDE SEMPRE INFORMARAM A FAMÍLIA.

# Raízes para os filhos

Que oferecemos aos nossos filhos, além de montras a abarrotar, brinquedos de todo o tipo e ocasiões de divertimento? Que herança cultural lhes deixamos? Que sentido da vida lhes transmitimos? A verdadeira pergunta é esta: que raízes damos aos nossos filhos numa sociedade que perdeu todas as raízes? Quando se fala de plantas, ter boas raízes significa três coisas importantes: sobreviver em caso de seca, resistir aos tufões, não serem transplantadas facilmente. É mesmo nisto que o nosso tempo se mostra como um tempo sem raízes. As pessoas deixam-se levar a toda a parte de forma rápida e precipitada. Segue-se toda e qualquer opinião em moda no momento. Sem um forte sistema de raízes, ficamos expostos ao vento de qualquer palavra de ordem. Quem se deixa continuamente “transplantar” acaba por ficar privado de pontos de referência. Vivemos numa sociedade superficial, que chama fundamentalismo a qualquer proclamação de valores certos. Abriu-se também o supermercado da fé, com infinitas variantes baseadas na palavra de ordem: compre e será feliz. Se tudo é verdade, nada é verdade.

**Num concurso de temas para alunos do ensino secundário**, a propósito da actual geração de pais, um rapaz escreveu: «Fizestes de nós cidadãos de meia tigela porque não nos indicastes qualquer caminho que tenha sentido, uma vez que vós próprios não o tendes nem conseguistes procurá-lo». Sentimo-nos culpados perante a próxima geração, se com o nosso exemplo lhe não fornecemos um sentido para a vida. Como é que, em concreto, podemos dotar os nossos filhos de verdadeiras e fortes raízes? É importante fazer da família um ambiente rico de estímulos humanos. O mal é que já não temos uma concepção coerente de nós próprios, da nossa relação entre nós e com o mundo. Mas, sem uma imagem do mundo, não se podem ordenar nem avaliar as informações. A nossa sociedade está doente de Sida cultural. O nosso sistema imunitário não consegue fazer frente à inundação de informações que nos submerge. Ela cai-nos em cima sem que possamos defender-nos, fazer diques, controlá-la. É melhor construir um dique do que fazer prédicas à inundação en-

quanto ela invade tudo. Desaprendemos de julgar o que é verdadeiro e o que é falso, bom ou mau, útil ou prejudicial para a existência. Os pais estão em dívida para com os filhos por omitirem narrações que atribuam importância ao passado, expliquem o presente e forneçam orientações para o futuro. Por isso é absolutamente necessário revalorizar a figura e a função dos avós.

**Os pais devem fornecer verdadeiras instruções** para a vida. A família deveria ter um grande culto pela verdade e educar os filhos no diálogo, na busca, nas opções mesmo contra a corrente. O homem precisa de certezas. O sentido da vida tem de assentar em bases sólidas, não na areia movediça de uma sociedade do divertimento e do espectáculo levada pelos ventos do momento. E, portanto, em ruptura com uma cultura em que apenas se faz o que dá prazer. É preciso caminhar para uma cidadania que se recorda dos seus próprios valores e que capta a venda ao desbarato dos últimos tabus e o desabar das normas como perda da própria identidade. Os jovens precisam de pessoas em quem possam confiar. Pessoas com visão, com horizontes e com objectivos existenciais. Não portadores de medos, e de preocupações, mas de homens que infundam coragem e sejam portadores de esperança. Para muitos o futuro tornou-se um enigma. Os verdadeiros portadores de esperança parecem fora de circulação. Há necessidade de quem saiba ainda ensinar a superar a dor, a perda e o insucesso.

Os pais pensam assim, mas têm medo de o dizer. Ou talvez nunca tenham tempo. **Devemos dizer o que pensamos. Devemos fazer o que dizemos. Devemos ser o que fazemos.** Só na família é possível descobrir que os valores fortes, as convicções pessoais e as verdades intemporais não são coisas para homens da idade da pedra. Muitos pais acham mais fácil poupar aos filhos esforços, proibições e confronto com as regras. Para a maior parte é claro aquilo *contra* o qual se deve lutar: fundamentalismo, terrorismo, fanatismo, destruição do ambiente, etc. O que não é claro é aquilo *a favor* do qual se deve



combater. Os pais devem ajudar os filhos a não ser apenas espectadores, mas pessoas que não têm medo de se comprometer na construção daquilo em que acreditam, apesar dos ventos que sopram. Dar raízes aos filhos significa sobretudo reencontrar na nossa alma o que de mais precioso nos foi transmitido e que só com dificuldade se ousa ainda nomear: Deus. Hoje, o bezerro de ouro é mais publicitado que os dez mandamentos. Dos-  
toievski fez uma sábia profecia: «Um povo sem ligação com

*Deus caminha para a ruína. Se Deus não existisse, tudo seria permitido».* Confiar-nos à lógica da Bíblia é talvez a nossa última oportunidade. As novas gerações têm direito de conhecer Jesus e de escutar a sua palavra. A palavra e a vontade de Deus são instrumentos de vida, verdadeiro sustentáculo da existência. Os pais não se podem calar. **Porque quem crê não tem nada a perder, mas quem não crê não tem nada a esperar.** ■



## Ladrões de carícias

- Seria preciso pintar esta sala, mas com uma cor alegre. Que cor achas que ficaria bem?

- Talvez um azul-claro não ficasse mal.

- Não ficará demasiado infantil?

- Então, talvez mesmo o branco ficasse bem...

- E não se sujará muito? Parece que não sabes o que são miúdos!

- Bem... então talvez uma faixa castanha aí de um metro de altura e bege-claro daí para cima.

- Não ficará um contraste muito forte e a sala muito escura?

- Olha, pensando bem, parece-me melhor perguntares a alguém que perceba mais de cores do que eu!

- O quê?! Que diabo de resposta é essa! (à parte) Onde anda a tão apregoada corresponsabilidade?

Algo de semelhante pode sempre acontecer quando não vamos directos ao assunto ou não expressamos o que realmente pensamos, sentimos ou queremos. No (falso) diálogo acima, uma pessoa com responsabilidade toma a iniciativa inconsciente de convidar um seu dependente para um misto de dois jogos psicológicos, um chamado "Sim, mas..." e outro "Tribunal". A pessoa dependente assiste ao jogo, também de forma inconsciente, jogando a "Não sou capaz".

Os jogos "Sim, mas..." e "Tribunal" aparecem frequentemente associados, sobretudo em pessoas com cargos de autoridade, mas não só. Podem ser jogados de forma mais subtil ou mais explícita e agressiva do que aquela que aparece no exemplo. O primeiro jogo consiste em pedir ajuda ou conselhos e recusá-los sistematicamente, um após outro; o segundo consiste em pedir parecer sobre algo que o próprio pretende decidir sozinho ou já decidiu antecipadamente. Ambos têm origem na posição existencial *Eu bem e tu mal*, e encaixam perfeitamente nos jogos que têm origem na posição existencial *Eu mal e tu bem*, como o "Não sou capaz" e outros semelhantes.

---

**OS JOGOS PSICOLÓGICOS COLOCAM OS DOIS JOGADORES EM POSIÇÕES DOENTIAS. OS JOGADORES DEVEM SABER RECONHECÊ-LOS, INTERROMPÊ-LOS E RENUNCIAR A ELES**

---

### AS "RECOMPENSAS" DOS JOGOS SÃO SEMPRE FRUSTRANTES

O diálogo mencionado põe em evidência todas as características dos jogos psicológicos, já referidas no artigo anterior. Aparece como uma comunicação normal entre pessoas interessadas em resolver um problema, mas não o é. Nenhum dos jogadores se dá conta do logro até o segundo jogador se retirar agastado da comunicação. Além disso, ambos

os jogadores extraem da situação benefícios "negativos", que, aliás, são sempre a razão de ser de qualquer jogo: o primeiro jogador, ao mesmo tempo que vê, uma vez mais, justificada a sua permanente insegurança, vê também antecipadamente explicado um eventual fracasso na escolha da cor para a sala que vier a fazer, ou que porventura já fez. Por seu lado, o jogador que se deixou envolver vê, também ele, uma vez mais confirmado o seu próprio complexo de inferioridade.

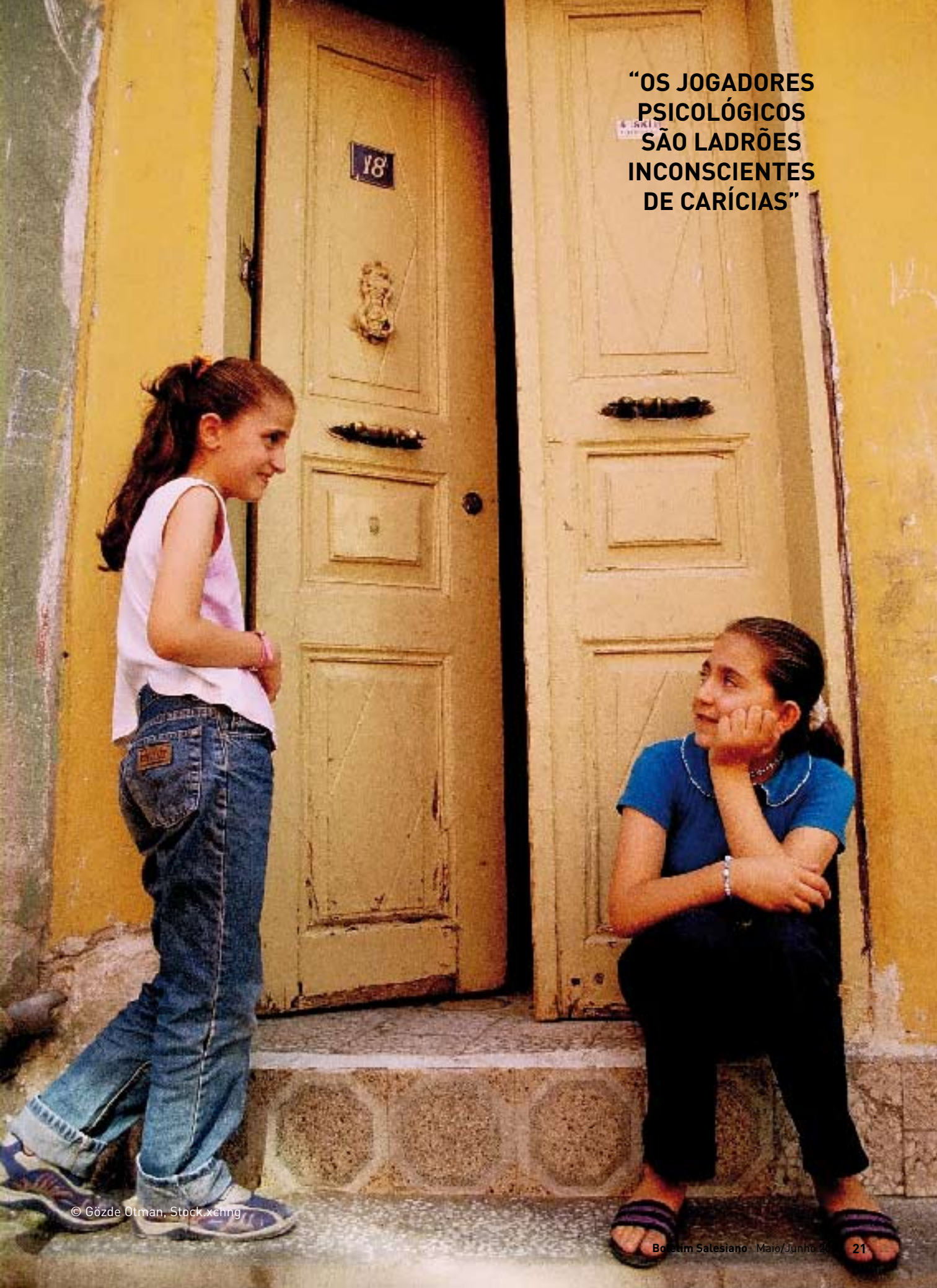
O primeiro jogador não abandona a posição *Eu bem e tu mal* e o segundo confirma-se também na posição *Eu mal e tu bem*. Ambas as posições são doentias. As carícias extorquidas nos jogos só ilusoriamente são experimentadas como positivas e por pouco tempo, apenas enquanto o jogo dura. Mal este acaba, reaparecem acrescidos, o sofrimento e a desilusão de sempre.

### DEIXAR DE PRATICAR JOGOS

Para deixar de praticar jogos psicológicos, a primeira coisa que se deve fazer é tomar consciência dos jogos que se toma a iniciativa de jogar ou que se jogam a convite de outrem. Reconhecê-los, identificar as respectivas funções neles, interrompê-los e, por fim, renunciar a eles. Para concretizar esta decisão, é preciso dedicar-se a dar e a receber carícias *positivas*, estruturando o tempo de forma apropriada à realidade. Deve pôr-se em contacto com as próprias potencialidades e esforçar-se por concretizá-las, em vez de dedicar toda a energia a "representar" os papéis exigidos pelos próprios jogos ou pelos jogos dos outros. ■



**“OS JOGADORES  
PSICOLÓGICOS  
SÃO LADRÕES  
INCONSCIENTES  
DE CARÍCIAS”**





Alfredo Juvandes  
delegado nacional

## Pastoral Juvenil

O ENCONTRO PÁSCOA JOVEM DESTE ANO DECORREU NOS DIAS 24 E 25 DE MARÇO EM FÁTIMA. OS JOVENS REUNIDOS REFLECTIRAM SOBRE O TEMA DO AMOR DE DEUS, PARTINDO DO TEXTO DE BENTO XVI PARA A XXII JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE "...PORQUE ELE NOS AMOU PRIMEIRO" (1 JO. 4, 19). PARTILHARAM IDEIAS E OUVIRAM ALGUNS TESTEMUNHOS DO AMOR DE DEUS PRESENTE, HOJE, NA VIDA DE TANTAS PESSOAS.

## Páscoa Jovem: porque Ele nos amou primeiro



Nos dias 24 e 25 de Março teve lugar, em Fátima, a Páscoa Jovem I e II, para os jovens do Movimento Juvenil Salesiano, dos 16 a 18 anos e mais de 19 anos, respectivamente, preparada pelo José Cordeiro e pela Ir. Anabela. A Páscoa Jovem I, realizada no Centro de Espiritualidade Jacinta e Francisco Marto, teve a participação de cerca de 100 jovens acompanhados por 13 animadores, salesianos e salesianas e foi orientada pelo Pe. José Jorge. A

Páscoa Jovem II, para os mais velhos, realizada na casa de retiros das Cooperadoras da Família, contou com a participação de cerca de 30 jovens, acompanhados por seis animadores, salesianos e salesianas e orientou a Ir. Anabela Silva.

Tendo como texto-base a Mensagem do Papa Bento XVI para a XXII Jornada Mundial da Juventude, ambos os grupos, de acordo com a sua caminhada de fé e fase etária, reflectiram sobre o tema do amor de Deus: "... porque Ele nos amou primeiro" (1 Jo. 4, 19). A metodologia utilizada foi a reflexão pessoal e partilha em pequenos grupos orientados por um animador. Cada pequeno grupo teve também oportunidade de fazer o exercício da *Lectio Divina* ao longo de uma caminhada ao ar livre.

Os grandes momentos comuns foram a oração da manhã, a celebração penitencial e uma mesa redonda sobre a manifestação do amor de Deus, hoje, na vida das várias pessoas que faziam parte do painel (voluntário, casal, padre, religiosa consagrada de vida fraterna e secular). Foi emocionante, em ambos os lados, o testemunho e a partilha do amor de Deus na vida de cada um dos intervenientes. Os participantes tiveram oportunidade de clarificar as suas dúvidas e verificar que o amor de Deus continua presente, hoje, na vida de tantas pessoas.

## Semana Missionária Salesiana a favor do Sudão

Em Março decorreu nos ambientes salesianos a Semana Missionária Salesiana, uma proposta feita a toda a Congregação pelo Dicastério das Missões que pretende ser um tempo de sensibilização missionária e de angariação de fundos para apoiar a missão salesiana nos países em vias de desenvolvimento. Este ano, na continuidade do ano anterior, foi-nos proposto reflectir e apoiar as missões do Sudão, onde os salesianos se encontram desde 1979, sendo, neste momento, 37 distribuídos por seis presenças. Esta sensibilização decorreu junto das comunidades educativas das nossas escolas, centros juvenis e centros paroquiais, abrangendo cerca de 9.000 alunos, 1.000 professores e funcionários e 10.000 paroquianos. Foram recolhidos 3.740,61 euros.



Em simultâneo, nas paróquias, realizou-se uma campanha a favor da Fundação Dom Bosco - Projecto Vida que recolheu 1.291,72 euros. Bem hajam!



## Encontro de pré-adolescentes

No dia 17 de Março de 2007, realizou-se um encontro de pré-adolescentes do Movimento Juvenil Salesiano na Areosa (Viana do Castelo) para a zona norte e em Évora para a zona sul. Participaram no total cerca de 250 pré-adolescentes, orientados por 40 animadores, salesianos e salesianas. Os participantes da zona norte eram provenientes dos Centros de Areosa, Arcozelo, Colégio dos Órfãos e Mirandela, e os do sul, de Lisboa (OSJ), Manique, Cascais, Setúbal, Vendas Novas e Évora.

O encontro tinha como tema "A vida como aventura" e como personagem de referência Abraão. Através de alguns jogos e de uma caminhada dividida em etapas, tendo cada uma delas a referência a cidades ou lugares por onde Abraão passou, os pré-adolescentes foram convidados a deixar-se envolver na grande aventura da vida com grande confiança em Deus, tal como Abraão.



## Voluntariado e missão salesiana

Promovido conjuntamente pelos Dicastérios da Pastoral Juvenil e Missões, realizou-se em meados de Fevereiro, em Sanlúcar la Mayor (Sevilha), um encontro ibérico para a apresentação e discussão do documento "Voluntariado e missão salesiana", com vista à sua redacção final. Este documento pretende traçar as linhas orientadoras gerais sobre a identidade e promoção do voluntariado salesiano.

Apresentaram o documento e coordenaram o encontro os padres António Doménech e Francis Alencherry, respectivamente Conselheiros-Gerais para a Pastoral Juvenil e Missões Salesianas.

Estiveram presentes os delegados provinciais de Pastoral Juvenil, responsáveis provinciais pela animação missionária, coordenadores do voluntariado e representantes das várias fundações e ONG, num total de 22 participantes. De Portugal participaram o delegado nacional da Pastoral Juvenil e o Fernando Santos.



## Encontro de párocos

No dia 5 de Março, teve lugar, em Fátima, a reunião da Comissão de Paróquias presidida pelo Pe. Simão Cruz. Estiveram presentes todos os párocos e colaboradores, o Pe. Provincial e o Delegado da Pastoral Juvenil.


Foi uma reunião de formação e partilha. Da parte da manhã tivemos a presença amiga do Pe. Vitorino, Pároco de Paredes, que partilhou com os presentes a sua experiência sobre "o rosto evangelizador da paróquia". Da parte da tarde foram apresentados, pelos padres Alfredo Juvandes e Simão Cruz, respectivamente, os documentos "Europa, terra de missão", documento final do Seminário sobre a Evangelização da Europa e "A identidade da paróquia confiada aos salesianos", do Conselheiro-Geral para a Pastoral Juvenil, Pe. António Doménech, incluído nos Actos do Conselho Geral, nº 396.



## Preparação para o Campobosco

No dia 22 de Abril, na Casa Juvenil S. João Bosco, no Porto, teve lugar o primeiro dos dois encontros previstos de preparação para o Campobosco. Este é um encontro conjunto do Movimento Juvenil Salesiano de Espanha e Portugal a realizar de 29 de Julho a 9 de Agosto nos lugares salesianos de Turim, tendo como ponto de partida Barcelona.

Estiveram presentes 42 dos 48 já inscritos. Este primeiro encontro, previsto inicialmente por zonas norte e sul, teve como principais objectivos: iniciar a caminhada conjunta através do conhecimento de todos os participantes; reflexão sobre as duas grandes figuras de Dom Bosco e Madre Mazzarello. Esta reflexão foi promovida através de algumas cenas do último filme sobre Dom Bosco e de um documentário sobre Madre Mazzarello, orientada pelo salesiano José Cordeiro e pela Ir. Adélia Teixeira, respectivamente. O próximo encontro ficou agendado para o dia 15 de Julho.



António Gonçalves

Missões

## Mãe missionária

“A todo o discípulo de Cristo incumbe difundir a fé segundo a sua própria medida” (LG 17). Isto viveu Margarida?

Quando esta boa mãe morreu, houve lágrimas nos olhos dos salesianos e dos jovens em Turim, que a tiveram como mãe desde 1846 a 1856.

**MISSIONÁRIA NA SUA CASA.** A mãe de S. João Bosco viveu no Piemonte, Itália, após a revolução francesa. Conquistou uma eminente sabedoria escutando a palavra de Deus na liturgia, no encontro com Deus na oração e no trabalho pela felicidade dos seus.

No dia 16 de Agosto de 1815 nasceu o seu segundo filho, João Bosco, que Margarida consagrou a Nossa Senhora. O seu marido, Francisco, antes de morrer, aos 33 anos, recomendou a Margarida: “Confia na Providência”. Margarida colocou no dedo a aliança do marido.

**MISSIONÁRIA FORMADORA DE CRENTE.** Agora, com 29 anos, vai dedicar-se de alma e coração a educar os seus filhos, a fazer deles três homens, a secundar o projecto do Senhor para cada um.

Soube infundir neles o sentido de um Deus de amor sempre presente e uma devoção terna a Maria. Ensinava os filhos a fazer o sinal da cruz ao levantar, e a dizer o “Anjo da guarda, minha companhia, guardai-me de noite e de dia”. “Deus vê-te”, dizia-lhes: não para incutir medo, mas para mostrar que Deus cuida deles. “Como Deus é bom”, acrescentava ela ao nascer do sol ou ao contemplar as searas a ondular ao vento.

Sabia o catecismo dos sacramentos: assim preparou o seu filho João para o primeiro encontro com Cristo: “este

é um dia feliz da tua vida”.

**MISSIONÁRIA SOCIAL.** A casa de Margarida estava aberta aos pobres, aos peregrinos, aos guardas que lhe pediam um copo de vinho, às jovens em situação moral difícil, a socorrer qualquer doente, em qualquer desgraça.

**MISSIONÁRIA DA VOCAÇÃO.** Acompanhou o filho numa longa caminhada para o sacerdócio. Conseguiu que João frequentasse quatro anos a escola pública e seis o seminário em Chieri. Quando João vestiu a batina em Castelnuovo, 26 de Outubro de 1853, disse-lhe: “Estou a viver a maior consolação da minha vida; mas prefiro que sejas um bom camponês a um padre negligente nos seus deveres”.

João atingiu a sua meta no dia 5 de Junho de 1841. No dia seguinte celebrou missa nova na igreja de Castelnuovo. Toda a aldeia estava presente. Margarida comungou das mãos do filho. Depois, no silêncio da noite: “Lembra-te do que te digo: começar a dizer missa é começar a sofrer. Pensa só na salvação das almas”.

**MISSIONÁRIA DOS RAPAZES DE DOM BOSCO.** Um sim heróico. No dia 3 de Setembro de 1846 respondeu ao filho: “Se é da vontade de Deus, eu vou contigo”. No dia 3 de Setembro de 1846, mãe e filho deixam a doce colina dos Becchi, e dirigem-se a Turim: 30 quilómetros a pé. Ali permanece até 1856. Grande mãe missionária.

No dia 15 de Novembro a Igreja declarou-a venerável.

*Já pensaste que podes ter alma missionária vivendo a fé e ajudando as missões?*



Maria Fernanda Passos

## Filhas de Maria Auxiliadora

OCORRE NESTE ANO O CENTENÁRIO DA MORTE DA IR. TERESA VALSÉ PANTELLINI. COM APENAS 29 ANOS INCOMPLETOS, DEIXA-NOS O TESTEMUNHO ADMIRÁVEL DE DOAÇÃO E SANTIDADE NO TRABALHO COM OS MAIS POBRES, A QUEM PROCUROU EDUCAR COM O CORAÇÃO DE DOM BOSCO E DE MADRE MAZZARELLO.

# Teresa Valsé: mulher de ontem e de hoje



Mas... que sabemos acerca desta Religiosa, Filha de Maria Auxiliadora, dos finais do século XIX, inícios do XX, cujo percurso de vida exemplar a Igreja já reconheceu, em 12 de Julho de 1982, apresentando-a como "Venerável", isto é, digna de ser imitada?

Teresa Valsé Pantellini nasceu em Milão, Itália, a 10 de Outubro de 1878, filha de uma família rica da burguesia milanesa. Aprendeu dos pais a amar verdadeiramente os pobres, bem como um profundo espírito de oração, a par de uma instrução literária e artística esmerada. Com pouco mais de 12 anos, no dia da sua 1ª comunhão, sentiu o chamamento à vida religiosa e ofereceu-se ao Senhor com profunda alegria. Nessa altura, escreveu ao seu irmão Ítalo: «*Decidi irrevogavelmente... e quero passar despercebida!*»

Roma 1904: no bairro Trastevere, margem direita do Tibre, na rua Lungara, há uma presença de Irmãs Salesianas. Dedicam-se às meninas daquela zona, as mais pobres do lugar, pequenas lavadeiras nas famílias ricas.

Teresa era uma mulher forte, não tanto de saúde, mas no seu querer decidido e desejo de se dedicar inteiramente a estas meninas, defender os seus direitos, mesmo perante alguns moradores do bairro que tentavam impedir a sua acção. À imitação de Dom Bosco, procurava o bem, a promoção humana, cultural e moral destas criaturas.

Apesar de proveniência rica e burguesa, disponibilizou-se a ir pedir esmola de porta em porta, tentando ultrapassar as limitações da pobreza dos inícios do século. E fê-lo com grande sacrifício, vencendo a natural repugnância.

Segundo testemunhos de Irmãs de então, a «*Ir. Teresa Valsé sabia lidar com as meninas do Trastevere como verdadeira educadora: era, simultaneamente, exigente e amável,*

*não se ressentia com indelicadezas nem má educação. Elas sentiam que eram amadas*».

Dava aulas de música, ensaiava teatro, inventava jogos... Entre as meninas, era atenta e discreta, mantinha-as ocupadas e felizes e elas sentiam o fascínio da sua presença sorridente e gentil. «*Apóstola do Trastevere*» - assim a definiu quem com ela conviveu e partilhou a mesma missão.

Na cerimónia de abertura do centenário comemorativo, várias entidades do Instituto traçaram o perfil da Venerável. Entre os presentes, esteve a sobrinha-neta, professora Maria Teresa Valsé Pantellini. Todos testemunharam o seu empenho em favor das jovens necessitadas, como sinal de doação e santidade.

A disponibilidade concreta no quotidiano é desafio permanente que nos deixa a Ir. Valsé Pantellini. Imitemo-la e não adieemos a entrega de nossas vidas à causa dos mais pobres. Eles esperam confiantes a oferta do nosso coração, do nosso tempo e coragem.



A Superiora das FMA, Madre Antónia Colombo, com a sobrinha-neta de Teresa Valsé

## IN MEMORIAM

### FALECEU MANUEL PAIVA DOMINGOS



Faleceu no dia 1 de Janeiro este dedicado Cooperador Salesiano. Tinha 79 anos de idade. Durante 35 anos colaborou activamente na obra do “Cavaleiro da Imaculada”, sempre por amor a Nossa Senhora, de quem era muito devoto. Todas as manhãs participava na Eucaristia que se celebra na capela das Edições Salesianas. O tempo livre era dedicado ao apostolado da Boa Imprensa.

Recordamo-lo com saudade e pedimos ao Senhor que o tenha na glória dos eleitos.

## IN MEMORIAM

### FALECEU ARMANDO RODRIGUES PALMA

Faleceu repentinamente, embora sofresse as sequelas de um grave acidente de viação ocorrido há 36 anos. Era Cooperador Salesiano, casado com Maria Eduarda Revez, também Cooperadora de Évora. Junto do Pai, a felicidade eterna.

## ANTIGOS ALUNOS SALESIANOS

### Eurogex 2007 - Escola de Líderes



Nos dias 21 a 24 de Abril realizou-se, em Lisboa, o encontro europeu de jovens líderes dos Antigos Alunos Salesianos da Europa. A abertura aconteceu num hotel lisboeta que alojou os participantes. As demais actividades tiveram lugar no Colégio Oficinas de S. José em Lisboa. A organização do encontro esteve a cargo da Ana Gomes, vice-presidente Gex, e do Pe. Artur Pereira, Delegado Nacional para a Família Salesiana.

Na sessão de abertura, a presidente da Federação, Dr.<sup>a</sup> Ana Cristina Inácio, salientou a importância deste encontro como reforço positivo para a Federação recentemente empossada, ocasião propícia para o estreitamento dos laços entre os jovens antigos alunos da Europa e um excelente presságio de sucesso para realizações futuras.

Na sua saudação o Pe. Provincial, João de Brito, disse que “o facto de esta nova direcção ter ajudado a criar as condições para a realização do Eurogex em Portugal é uma prova da sua determinação em fazer do movimento associativo dos AA em Portugal uma plataforma de crescimento humano e cristão, inspirado no Evangelho e no sistema preventivo”. Por isso, “comprometer-se como cidadãos honrados e bons cristãos, através do exercício de uma cidadania activa é a melhor forma de fazer frutificar a educação recebida numa casa salesi-

ana”. Daí a importância da formação pessoal e em grupo para transformar a sociedade tão carente de valores.

No dia 23 de Abril, a deslocação a Fátima, juntamente com a reflexão sobre o carisma salesiano, a identidade dos Antigos Alunos e as diversas formas de dinamização dos seus núcleos europeus, recordou a devoção filial a Nossa Senhora, que Dom Bosco incutia tão vigorosamente nos seus alunos e que também hoje faz parte da pedagogia salesiana. Esteve presente o Vigário do Reitor-Mor, Pe. Adriano Bregolin, o Presidente Confederal a nível Mundial, Dr. Francesco Muceo, o Pe. Rocha Monteiro, delegado mundial para os Antigos Alunos, vários presidentes e delegados provinciais. As nações representadas foram: Bélgica, Espanha, Inglaterra, Itália, França, Brasil e Portugal. Resta agradecer a todos quantos tornaram possível este encontro. Um bem-haja particular à Direcção do Colégio “Oficinas São José”. • **Pe. Artur Pereira**

## 2º ENCONTRO

### AA DOS SEMINARISTAS REÚNEM EM JULHO

Os Antigos Alunos de Arouca e Mogofores vão reunir-se em Fátima no dia 14 de Julho. Os participantes irão concentrar-se pelas 10 horas junto à Igreja de Boleiros-Fátima para a Eucaristia, às 11 horas. Segue-se um almoço-convívio no restaurante do Kartódromo de Fátima.

Na edição do ano passado estiveram presentes, mais de 200 pessoas, 130 das quais AA dos seminários. Não deixe de participar este ano.

• **José Gonçalves Oliveira**

## Faleceu o salesiano Manuel Marques Prudêncio



quial a isso se referiu: “Desde 1994 que a comunidade de Manique usufruía da sua disponibilidade para apoiar vários serviços e, sobretudo, ser o motorista sempre pronto, para ajudar no serviço pastoral, na escola, na administração”. E ainda: “Na sua simplicidade, a sua vida foi uma vida de procura. Seguiu as pegadas de Jesus vivendo com intensidade a Palavra de Deus que expressou no serviço ao próximo: Também ele poderia dizer: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos entendidos e as revelaste aos pequeninos”.

**PERFIL:** Natural da Benedita (Alcobaça), nasceu a 25 de Setembro de 1923. Fez o noviciado, em Mogofores, em 1944-45, e professou a 31 de Janeiro de 1946. A profissão perpétua aconteceu seis anos depois a 31 de Janeiro de 1952. Trabalhou em diversas casas da província como sapateiro, motorista e despenseiro e por duas vezes trabalhou em Moçambique (1962-64; 69-75). Faleceu em Manique a 24 de Janeiro de 2007.

Paz à sua alma. • **J. Antunes**

Era uma figura peculiar: calmo, de poucas falas, serviçal, amigo de todos e indefectível benfiquista. Não tinha pruridos em deitar mão a qualquer tipo de trabalho que a comunidade necessitasse mesmo que fosse preciso esquecer-se de si.

Era um irmão com quem se podia contar devido à sua permanente disponibilidade. O padre João de Brito, provincial, na homilia da missa ex-

## RETIROS DA FAMÍLIA SALESIANA

### Um pedacinho de céu



Mais de 600 pessoas participaram nos retiros da Família Salesiana.

De facto, o mês de Março é, desde há alguns anos, o mês em que a Família Salesiana faz um dia de retiro anual. Aproveita o tempo da Quaresma para meditar a Palavra de

Deus e aprofundar a temática que o Reitor Maior propõe para a formação dos diversos grupos da Família Salesiana. Este ano o tema foi “A Igreja, um Povo ao serviço da Vida”.

O número de participantes aumentou significativamente em relação ao ano passado, o que quer dizer que estes encontros de reflexão e oração são considerados por aqueles que neles vão participando, e deles se fazem excelentes divulgadores, como muito úteis a nível espiritual e de convívio.

Este dia de retiro foi, nas palavras de uma cooperadora de Paranhos da Beira, “um pedacinho de Céu”. • **Pe. Artur Pereira**

Opinião  
dos nossos  
leitores

Continuam a chegar à redacção do BS comentários ao novo modelo de revista.

O administrador de uma escola salesiana assim se exprimiu: “O novo figurino do Boletim Salesiano ressalta à vista pela frescura das cores, arrumação dos espaços, actualidade das notícias, aprofundamento dos temas, realismo fotográfica, prestígio dos cronistas, variedade das abordagens, gosto estético, qualidade gráfica, regularidade da publicação. A Família Salesiana tem uma revista que a serve e a prestigia, que a projecta e a faz reflectir, que ombreia com as melhores revistas nacionais e se coloca em paralelo com os melhores Boletins Salesianos internacionais. Parabéns à equipa que nos agracia com esta ternura, alimento para a unidade e estimula para o compromisso com a fé”.

O director de uma escola salesiana assim se expressa: “Pontos positivos: novo logo; elegância geral do grafismo; arrumação dos conteúdos; o trabalho que é de louvar e é muito. Pontos de melhoria: tipo de letra dos títulos: penso que não tem o suficiente impacto. Não se compreende nem se capta a sequência das cores dos quadrados de secção. Alguns tons... Em todo o caso muitos parabéns”.

Um professor escreve: “O novo visual do BS parece-me muito atractivo, tornando a revista mais leve. As rubricas parecem-me boas e de interesse para os leitores a quem se destina a publicação”.

Continuaremos no próximo número se os nossos leitores fizerem o favor de nos escrever. • **A Redacção**



## CUBA

### MEDALHAS PARA DOIS SALESIANOS

Os padres Rafael Giordano e Bruno Roccaro, salesianos, receberam pelas mãos do bispo da diocese de Santa Clara a medalha "Pro ecclesia et Pontifice". Condecoração atribuída pelo Papa Bento XVI como reconhecimento do trabalho desenvolvido no Seminário de São Carlos e Santo Ambrósio de Havana.

## REINO UNIDO

### ALUNOS SALESIANOS NO PARLAMENTO

James Murray e Niall McGloin, dois alunos da Escola Salesiana "Thornleigh" de Bolton, foram eleitos representantes da cidade no Parlamento Juvenil Inglês. Os dois jovens têm agora que zelar pelos interesses dos jovens de Bolton e concretizar o seu programa eleitoral que inclui a diminuição do preço dos transportes estatais, melhoria da alimentação escolar e promoção de espaços para os jovens.

## IRLANDA

### PRIMEIRA VISITA DO PE. PASCOAL CHÁVEZ

O Reitor-Mor visitou pela primeira vez a Irlanda no final do mês de Abril. Do programa constavam visitas às obras de Dublin, Celbridge, Limerick, Abbeyleix e Crumlin.

## VIETNAME

### Visita do Reitor-Mor



Em Dalat, o Reitor-Mor com o Conselheiro para a Região Ásia Leste-Oceânia, Pe. Vaclav Klement, com crianças da etnia K'ho, da paróquia salesiana de K'Long

O Padre Pascoal Chávez, Reitor-Mor dos Salesianos, fez uma visita de cinco dias ao Vietname. Na Província de São João Bosco visitou várias obras salesianas e encontrou-se com o clero local, Família Salesiana e população. O Superior-Geral regozijou-se pela significativa e consistente presença salesiana na região e desta-

cou a importância histórica desta província pelo envio de numerosos missionários e pela renovação da Congregação e, por último, indicou aos salesianos algumas atitudes a ter para garantir a identidade religiosa e salesiana e para permanecer fiel aos jovens. "Ser místicos, proféticos e disponíveis no serviço", afirmou.

## VATICANO

### CARDEAL BERTONE CAMARLENGO DA SANTA IGREJA ROMANA

O Papa confiou o cargo de Camarlenço ao cardeal salesiano Tarcizio Bertone, após renúncia do cardeal Eduardo Martínez Somalo. O Camarlenço preside à Câmara Apostólica e responde pela administração dos bens da Santa Sé na ausência do Papa.

## ANIVERSÁRIO DA MORTE

### PE. VALENTIM DE PABLO RECORDADO

O Reitor-Mor presidiu à Eucaristia de sufrágio em memória do Pe. Valentim de Pablo, Conselheiro para a Região África-Madagascar, no primeiro aniversário da sua morte. Foi enaltecido como homem de "profunda espiritualidade" e de "clareza de objetivos para a missão".





## RETALHOS DA VIDA

por Rocha Monteiro

# O pãozinho do menino

Um menino espreitava ansiosamente junto a um bar para ver se encontrava um doce que valesse os 50 cêntimos que o tio lhe tinha dado. De nariz colado ao vidro embaciava a vitrina sem querer e tentava mudar de posição para que ninguém tropeçasse com o seu pensamento. Finalmente, como gente grande, entrou e sentou-se à mesa. O empregado aproximou-se e perguntou-lhe se tinha dinheiro para mandar vir qualquer coisa. O rapaz, atrapalhado, respondeu como gente grande: “posso comer um doce com 35 cêntimos?” – perguntou o menino, depois de uma breve pausa.

“Não”- respondeu o empregado bruscamente ao pensar que ali não havia grande negócio a fazer. “Posso dar-te apenas um pãozinho”. “De acordo!” – respondeu o menino.



© Patrick Nijhuis, Stock.xchng

Comeu muito lentamente para saborear cada migalha. Sentia-se como um senhor à beira-mar a olhar bem no fundo do oceano para descobrir as algas pequeninas que se alimentavam como ele: de migalhas do mar. Toda a gente que entrava e saía reparava no novo cliente do café da manhã. O sonho trazia-lhe o açúcar do mar e o pãozinho durava, durava...

Era um menino feliz. Por fim levantou-se calmo, sorridente, como quem tinha comido um bom marisco. Saiu vagarosamente e fez um sinal, agradecido. O empregado não fez caso, mas ao limpar a mesa encontrou 15 cêntimos.

Há lições que valem uma eternidade. São grandes como Deus, são expressão do Seu amor. Revelam a parcela do divino no ser humano.



## OLHOS NOVOS

por Pedrosa Ferreira

# 90 anos

Vejo aqui ao lado um cartaz afixado a anunciar os 90 anos das aparições de Fátima. Anunciam-se vários eventos, entre os quais a inauguração de uma nova igreja. Eu, modestamente, quis participar nesta efeméride com a publicação de uma pequena biografia dos pastorinhos Francisco e Jacinta.

A primeira coisa que constatei é que as aparições de Fátima são uma intervenção de Deus, Senhor da História, que é feita por intermédio de Nossa Senhora, num momento difícil para a Igreja e para o mundo. Afinal Deus está atento às angústias e tristezas do seu povo e intervém quando julga necessário, sempre com grande amor.

Faz-me recordar aquela cena bíblica quando Deus aparece a Moisés e lhe diz: “Eu vi a aflição do meu povo e decidi libertá-lo...” No acontecimento de Fátima, trata-se de uma libertação mais profunda: é preciso que as pessoas se libertem do mal e vivam segundo o



Evangelho.

Ao pretender retratar o jeito de viver dos dois pastorinhos durante o pouco tempo que viveram depois das aparições, arrumei os episódios em dois capítulos: o amor a Deus e o amor ao próximo. Afinal, não é este o mandamento de todo o cristão?

Ao falar do Francisco, colori com prazer o seu retrato de contemplativo.

Ele, na igreja deserta de Fátima, de joelhos e olhar fixo no sacrário? Que diria ele, durante a sua oração, ao “Jesus escondido”? Afirmou ele que gostava de pensar muito em Nosso Senhor.

Ao falar da Jacinta, preferi descrever o seu amor pelos pecadores. Ela rezava e sacrificava-se para obter a graça da sua conversão e da salvação eterna.

Francisco e Jacinta, duas crianças da aldeia, foram e são mestres na arte de amar. São bem-aventuradas.

## DESPESAS MARÇO/ABRIL 07

Impressão	4.583,83 Euros
Envio	2.489,23 Euros
TOTAL	7.073,06 Euros

## OFERTAS JANEIRO/FEVEREIRO 07

Georgina Júlia Conceição Teixeira	10,00 Euros
Geraldo Firmino Gonçalves	30,00 Euros
Giuseppe Cocco	50,00 Euros
Guilhermina Maria Pardal	25,00 Euros
Guilhermina Carvalho Américo	10,00 Euros
Guilhermino Ribeiro Rodrigues	20,00 Euros
Henrique Bernardino Nunes	10,00 Euros
Hermínio Santos Geraldês	50,00 Euros
Hernani Augusto Afonso	20,00 Euros
Hernandina Ramos Azevedo	50,00 Euros
Idalina da Conceição Gonçalves	25,00 Euros
Igreja de N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> da Conceição	10,00 Euros
Inácia Dias Orfa	5,00 Euros
Inês Conceição Marques Monteiro	10,00 Euros
Inês Gomes Almeida Lopes	10,00 Euros
Instituto F. M. A.	680,00 Euros
Irmãs Franciscanas da Imaculada	7,00 Euros
Irmãs Franciscanas H.I.C.	12,50 Euros
Irmãs Vitorianas	10,00 Euros
Isabel Maria Fonseca Elias	20,00 Euros
Isalina Fátima Carvalho	10,00 Euros
Isaurinda de Jesus Ribeiro	10,00 Euros
Jaime Enes Viana	10,00 Euros
Joana Pereira Lopes	25,00 Euros
João Batista Gonçalves Lima	20,00 Euros
João Belo de Almeida Marques	40,00 Euros
João Manuel Guerra Gonçalves	15,00 Euros
João Moreira Fernandes	50,00 Euros
João Reis Rodrigues	10,00 Euros
Joaquim Alberto de Sousa Muche	10,00 Euros
Joaquim Luís Vieira	100,00 Euros
Joaquim Silva Bras	10,00 Euros
José Amadeu Alves Norton	50,00 Euros
José Cândido Gomes Tomé	10,00 Euros
José Carlos da Rocha Paiva	50,00 Euros
José Cunha Nunes	20,00 Euros
José Joaquim Pereira Lourenço	10,00 Euros
José Lopes Ferreira	25,00 Euros
José Luís Mendes Arrobas	30,00 Euros
José Martins Lampreia	50,00 Euros
José Matos Lago	10,00 Euros
José Nascimento Barreira Basílio	50,00 Euros
José Rodrigues Ventura	20,00 Euros
José Serzedelo Baptista	20,00 Euros
José Vieira Fortunato	10,00 Euros
Lar de S. Martinho	15,00 Euros
Lar Nossa Senhora do Amparo	25,00 Euros
Lázaro Silva Pinto	25,00 Euros
Leonaldina Maria Teresa	25,00 Euros
Leonida Ferreira Rodrigues	10,00 Euros
Levier Duarte Catarino	15,00 Euros
Lúcia Inês Afonso Rodrigues	50,00 Euros
Lucília Serra do Amaral	20,00 Euros
Lucinda e Laura Borges da Silva	15,00 Euros
Luís António Mourão Rodrigues	20,00 Euros
Luís Carvalho	60,00 Euros
Luís Filipe Henriques Ramalho	10,00 Euros
Luís Pinheiro Lopes	20,00 Euros
Luísa Augusta Campeã	15,00 Euros
Manuel Carvalho	10,00 Euros
Manuel de Jesus Gomes	20,00 Euros
Manuel de Oliveira Reis Júnior	12,00 Euros
Manuel do Socorro Silva Vitória	20,00 Euros
Manuel Gonçalves	50,00 Euros
Manuel Jesus Rodrigues	15,00 Euros
Manuel Júlio Pinto Veludo	25,00 Euros
Manuel Lopes	10,00 Euros

Manuel Mendes	10,00 Euros
Manuel Nunes	15,00 Euros
Manuel Sousa Cabral Moura	10,00 Euros
Manuel Tavares	10,00 Euros
Margarida Maria Mota e Melo	10,00 Euros
Maria Adelaide Van Uden	10,00 Euros
Maria Águeda Bettencourt	10,00 Euros
Maria Alice Baleiras Ferreira	25,00 Euros
Maria Alice F. Pinto de Carvalho	25,00 Euros
Maria Alice Gomes Melas	5,00 Euros
Maria Amélia Cruz	10,00 Euros
Maria Amélia Ferreira Areia	10,00 Euros
Maria Amélia Santos Moreira	50,00 Euros
Maria Ângela Martins Ferreira	10,00 Euros
Maria Antónia Garcia Guedes	25,00 Euros
Maria Augusta Fernandes Lopes	10,00 Euros
Maria Branca Aguiar Mange	70,00 Euros
Maria Carolina da Costa Jorge	20,00 Euros
Maria Cecília Fonseca e Fonseca	10,00 Euros
Maria Céu	10,00 Euros
Maria Conceição Jesus	10,00 Euros
Maria da Conceição Carvalhais	7,50 Euros
Maria da Piedade Santos	10,00 Euros
Maria de Braga	20,00 Euros
Maria de Fátima Lopes Ribeiro	10,10 Euros
Maria de Lourdes da Conceição	15,00 Euros
Maria de Lourdes Anes Queimado	50,00 Euros
Maria de Lurdes Carvalho	5,00 Euros
Maria de Lurdes Neto	10,00 Euros
Maria de Lurdes Pinheiro	25,00 Euros
Maria Delfina Costa Cabral	10,00 Euros
Maria do Carmo Pereira	15,00 Euros
Maria do Rosário Alves da Silva	30,00 Euros
Maria Elisa Santos Basto Machado	25,00 Euros
Maria Elvira Silva Guedes	15,00 Euros
Maria Emília Oliveira	10,00 Euros
Maria Emília Santos Castro	5,00 Euros
Maria Esmeralda Cardoso Santos	50,00 Euros
Maria Esmeralda Teixeira	18,00 Euros
Maria Ester Carmelo Quintas	5,00 Euros
Maria Eulália Esteves Almeida	12,50 Euros
Maria Fernanda Silva Dutra	15,00 Euros
Maria Fernanda Gonçalves	10,00 Euros
Maria Helena Félix Arieira	10,00 Euros
Maria Helena Luzio	5,00 Euros
Maria Helena Moreira Pereira	10,00 Euros
Maria Helena Oliveira	15,00 Euros
Maria Helena Pereira Monteiro	10,00 Euros
Maria Helena Pereira	100,00 Euros
Maria Inês Conceição Casaca	10,00 Euros
Maria Inês Kindler Baraona	10,00 Euros
Maria Isabel dos Santos Barradas	10,00 Euros
Maria Isabel Rosas Gonçalves	10,00 Euros
Maria Isabel Silva Fiuza Guerreiro	10,00 Euros
Maria Izilberta Rocha Melo	20,00 Euros
Maria José Aparício	20,00 Euros
Maria José Conceição de Aveiro	12,50 Euros
Maria José da Conceição Teixeira	10,00 Euros
Maria José dos Santos Cardoso	10,00 Euros
Maria José Melo Furtado	20,00 Euros
Maria José Oliveira Duarte Saraiva	50,00 Euros
Maria José Pereira Magina	10,00 Euros
Maria José Tavares Elias Martins	20,00 Euros
Maria Leonor Pereira dos Santos	15,00 Euros
Maria Lucília Teixeira Mendes	20,00 Euros
Maria Lurdes Dias Rocha Barbas	50,00 Euros
Maria Lurdes Pereira Botelho	25,00 Euros
Maria Madalena Machado Cirne	25,00 Euros
Maria Manuela Castro Cunha	15,00 Euros
Maria Manuela Esteves Marques	25,00 Euros
Maria Margarida Martins	50,00 Euros
Maria Natália Nunes Rodrigues	30,00 Euros
Maria Olívia Silva Gonçalves	30,00 Euros
Maria Pereira Batista	12,00 Euros
Maria Pereira Quintas	10,00 Euros
Maria Quitéria de Oliveira	10,00 Euros
Maria Rafaela de Sequeira e Costa	10,00 Euros
Maria Suzete Piedade Jorge	20,00 Euros
Maria Teresa Coelho	10,00 Euros
Maria Teresa Cordeiro Luís	25,00 Euros
Maria Teresa Correia da Silva	25,00 Euros

Maria Teresa Lourenço Soares	15,00 Euros
Maria Teresa Soares Barbosa	25,00 Euros
Maria Teresinha Jesus Bacelo	50,00 Euros
Maria Trincão Amora	10,00 Euros
Maria Umbelina Matos Silva Teles	60,00 Euros
Maria Valentina Portela da Mota	25,00 Euros
Maria Zínia Trindade Rei	10,00 Euros
Mariana Rosa Pinto Teodoro	10,00 Euros
Marília Pose Santos	5,00 Euros
Mário do Carmo Leal	10,00 Euros
Narcisca Maria Lopes Perdigão	10,00 Euros
Nazario Domingos Carvalho	20,00 Euros
Norminda Encarnação Castro	10,00 Euros
Nuno Serzedelo Baptista	20,00 Euros
Odete Brandão Porto	10,00 Euros
Olaia Magalhães	25,00 Euros
Olívia Maria Hyndman Conceição	25,00 Euros
Olívia Ribeiro Tomás	15,00 Euros
Orlando Salcedas Cunha	20,00 Euros
Palmira Santos Almeida	5,00 Euros
Patrícia Abade	10,00 Euros
Fernando Ferreira da Silva	25,00 Euros
Preciosa Jesus Brilhante Fortes	20,00 Euros
Ramiro Augusto Costa	20,00 Euros
Renato Correia Marques	20,00 Euros
Ricardo Osvaldo Rosa	20,00 Euros
Rosa Cândida Chaves	10,00 Euros
Rosa Oliveira Pinto	20,00 Euros
Rosalina Lopes Monteiro	10,00 Euros
Rosalina Mate Coelho Cobra	20,00 Euros
Rui Manuel Antunes	100,00 Euros
Rui Manuel Silva Vieira	10,00 Euros
Sandra Filipa da Costa Granja	25,00 Euros
Seminário Miss. do Verbo Divino	10,00 Euros
Serafim Afonso Gil	20,00 Euros
Silvina Monteiro de Sousa Pereira	20,00 Euros
Teófilo Augusto Gonçalves	50,00 Euros
Teresa Paula de Sousa	50,00 Euros
Tomás Almeida Rodrigues	25,00 Euros
Vicência Rosa Correia Freira	10,00 Euros
Virgolino Pereira Galhispó	10,00 Euros

## DOM BOSCO

Ilda Cruz	10,00 Euros
Inês Jarnalo	15,00 Euros
Joaquina Almeida	10,00 Euros
José Amaral	20,00 Euros
José Lima	25,00 Euros
Maria Almeida	20,00 Euros
Maria Pereira	10,00 Euros
M. M. Francisco	20,00 Euros

## MARIA AUXILIADORA

Ana Brasil	39,80 Euros
Manuel Girão	10,00 Euros
Maria Dinis	3,20 Euros
Maria Esmael	20,00 Euros
Maria Fortes Ribeiro	30,00 Euros
Maria Mateus	30,00 Euros
Maria Oliveira	10,00 Euros
Matilde Bento	7,00 Euros

## OBRAS SALESIANAS

Francisco Pereira	200,00 Euros
-------------------	--------------

## ÓRFÃOS S. J. LHANGUENE

Anónimo	50,00 Euros
Jerónimo Martins	240,00 Euros
Maria Alves	150,00 Euros
Maria Pimenta	50,00 Euros

## MISSÕES SALESIANAS

Adelaide Sousa	50,00 Euros
Adelino Farinha	15,00 Euros
Afonso Tavares	101,52 Euros
Álvaro Ramos	25,00 Euros
Anónimo	40,00 Euros
Anónimo	10,00 Euros
Anónimo	50,00 Euros
António Mendes	150,00 Euros
Danilo Martins	75,00 Euros
Deuzadina Teixeira	65,00 Euros
Duarte Capela	20,00 Euros
Fernando Costa	20,00 Euros
Francisco Cardoso	25,00 Euros
Joaquim Ladeira	1.000,00 Euros
José Beato	25,00 Euros
José Lima	25,00 Euros
José Machado	25,00 Euros
José Norton	100,00 Euros
Manuel Gonçalves	50,00 Euros
Manuel Pedra	50,00 Euros
Maria Alves	450,00 Euros
Mário Aparício Pereira	250,00 Euros
Maria Pimenta	450,00 Euros
Maria Vieira	150,00 Euros
Rosa Claro	200,00 Euros
Teresa Freitas	250,00 Euros
Viriato Guedes	472,50 Euros

## MARÇO/ABRIL 07

Abílio Augusto Martins Correia	20,00 Euros
Abílio Vieira Teixeira	15,00 Euros
Acácio António Bernardino	15,00 Euros
Adalgisa Luís Maia	8,00 Euros
Adozinda Almeida	10,00 Euros
Agustina de Jesus	10,00 Euros
Alberto Lebres	100,00 Euros
Alda Figueiredo Santos	25,00 Euros
Alice da Costa Castro	10,00 Euros
Alzira Cerqueira	10,00 Euros
Américo Jesus Gonçalves	3,75 Euros
Ana Celeste Teixeira Neves	10,00 Euros
Ana Maria Cruz	5,00 Euros
Ana Santos	5,00 Euros
Angelina Pereira	5,00 Euros
Anónimo	10,00 Euros
Anónimo	150,31 Euros
Antero José Lopes	500,00 Euros
António Domingos de Castro	14,00 Euros
António Duarte Pereira	10,00 Euros
António Peniche da Silva	5,00 Euros
António Pinto Fernandes Pega	20,00 Euros
António Ribeiro Pedra	20,00 Euros
António Rodrigues Oliveira	5,00 Euros
Armindo Cardoso Lopes	10,00 Euros
Arnaldo Barbosa	5,00 Euros
Avelina Rosa Rodrigues	20,00 Euros
Beatriz Luís Maia	8,00 Euros
Brasilina Viana Junqueira	5,00 Euros
Cândida Cerqueira	10,00 Euros
Cândida Maia Martins	10,00 Euros
Carlos Alberto Monteiro Sousa	20,00 Euros
Cassilda de Jesus Almeida	20,00 Euros
Celeste Jesus Pereira	10,00 Euros
Célia Maria Teixeira Cruz	20,00 Euros
Centro Imac. Coração de Maria	10,00 Euros
Cidália Pereira	10,00 Euros
Clarinda do Céu Gomes da Luz	10,00 Euros
Delfina Estrela	10,00 Euros
Deolinda Libeira	5,00 Euros
Deolinda Lopes Fonseca	17,50 Euros
Deolinda Rodrigues	10,00 Euros
Domingos João Meirinhos	25,00 Euros
Dulce Pires Rodrigues	10,00 Euros
Durvalina	5,00 Euros

Eduardo David e Isilda Silva	20,00 Euros
Elisa	5,00 Euros
Emília Cerqueira	20,00 Euros
Emília de Brito e Castro	10,00 Euros
Emília Rio	20,00 Euros
Ernesto Monteiro Moura	10,00 Euros
Esperança Graça Ribeiro	10,00 Euros
Fátima Cerqueira	10,00 Euros
Felicidade Silva	20,00 Euros
Florinda Jesus Cruz	10,00 Euros
Florinda Rosa Azevedo Fortuna	5,00 Euros
Francisca Alice Martins Oliveira	10,00 Euros
Francisca Lucrécia Paixão Pereira	7,00 Euros
Francisco Monteiro	15,00 Euros
Germana Fernandes	5,00 Euros
Gilberta Gomes da Silva Monteiro	25,00 Euros
Graça	5,00 Euros
Graça Castro	5,00 Euros
Guilhermina dos Santos	10,00 Euros
Heitor Cerqueira	10,00 Euros
Helena Borges	20,00 Euros
Hermínia da Silva	100,00 Euros
Ilda Soares	8,00 Euros
Ilda Vilas Boas	8,00 Euros
Iliana Raquel Lopes	5,00 Euros
Inês Gomes de Almeida Lopes	10,00 Euros
Irene Costa	5,00 Euros
Isabel Luís Castro Maia	8,00 Euros
Isabel Ribeiro da Costa	10,00 Euros
Jaime Pereira de Lima Lucas	20,00 Euros
Joaquim Dário Azevedo Maia	5,00 Euros
Joaquim Fernando da Silva Castro	10,00 Euros
Joaquina Carvalho	5,00 Euros
Joaquina Oliveira Pegas	10,00 Euros
Joaquina Silva	10,00 Euros
Joaquina Vilas Boas	10,00 Euros
José Afonso Ambrósio	8,00 Euros
José Alberto dos Santos	20,00 Euros
José Armando Mesquita	5,00 Euros
José Augusto Moura Pires	12,50 Euros
José Augusto Nunes	20,00 Euros
José Baptista Sá	10,00 Euros
José Gomes Caeiro	50,00 Euros
José Jacinto Rosa	30,00 Euros
José Manuel Costa Valério	15,00 Euros
José Manuel Vaz	25,00 Euros
José Maria Henriques	20,00 Euros
Justina da Glória	10,00 Euros
Laura Almeida Cristóvão	20,00 Euros
Laurinda Costa	5,00 Euros
Libório Evangelista	10,00 Euros
Lininha	2,50 Euros
Lourenço Soares	5,00 Euros
Lúcia	5,00 Euros
Lucinda e Laura Borges da Silva	5,00 Euros
Luís Gonzaga Silva Macedo	15,00 Euros
Manuel António Meirinhos	25,00 Euros
Manuel Barbosa de Faria	20,00 Euros
Manuel Carvalho Ferreira	10,00 Euros
Manuel de Jesus	10,00 Euros
Manuel Joaquim	10,00 Euros
Manuel Silva	5,00 Euros
Manuel Silva Macedo	6,00 Euros
Manuel Vieira Teixeira	9,00 Euros
Marcos Ribeiro de Carvalho	20,00 Euros
Margarida da Silva Fernandes	10,00 Euros
Margarida Maia Peniche	5,00 Euros
Maria Adelaide Lames	10,00 Euros
Maria Aldina Ribeiro Henriques	10,00 Euros
Maria Alice Gomes	10,00 Euros
Maria Alice Gregório	5,00 Euros
Maria Alzira Pires Sancho Fontes	15,00 Euros
Maria Amélia Libeira	5,00 Euros
Maria Amélia Teixeira da Rocha	10,00 Euros
Maria Armanda Silva Nogueira	10,00 Euros
Maria Beatriz Reis Peniche	15,00 Euros
Maria Campos	8,00 Euros
Maria Cláudia Rodrigues	10,00 Euros
Maria da Anunciação Pereira	5,00 Euros
Maria da Conceição	15,00 Euros
Maria da Conceição Simões	10,00 Euros

Maria da Conceição Teixeira	30,00 Euros
M. <sup>a</sup> Conceição Freitas	120,00 Euros
Maria Conceição Santos	5,00 Euros
Maria de Fátima Azevedo Trindade	5,00 Euros
Maria de Fátima Mesquita	5,00 Euros
Maria de Fátima Lopes	5,00 Euros
Maria de Fátima Maio Costa	15,00 Euros
Maria de Fátima Coelho Leal	10,00 Euros
Maria de Lurdes Conceição	10,00 Euros
Maria de Lurdes Neves Simões	15,00 Euros
Maria de Lurdes Rodrigues	5,00 Euros
Maria de Lurdes Vale Machado	8,00 Euros
Maria de Vasconcelos de Andrade	20,00 Euros
Maria do Rosário Alves da Silva	25,00 Euros
Maria Elisa Ferreira Esteves	20,00 Euros
Maria Encarnação Rodrigues	40,00 Euros
Maria Helena Raposo Silva	10,00 Euros
Maria Irene	5,00 Euros
Maria José Fernandes	8,00 Euros
Maria José Ribeiro	130,00 Euros
Maria José Ribeiro de Sousa Vale	20,00 Euros
Maria Lúcia Martins	20,00 Euros
Maria Margarida Silva Coelho	75,00 Euros
Maria Odete Cruz Silva Vaz	25,00 Euros
Maria Odete Ferreira Sousa	10,00 Euros
Maria Rosa Nogueira da Costa	20,00 Euros
Maria Viriato Filipe	20,00 Euros
Mariana Lurdes Buinhas Marques	25,00 Euros
Marília da Conceição Oliveira	50,00 Euros
Mário António da Silva Peniche	5,00 Euros
Matilde Carolina Dias Viegas	10,00 Euros
Mercedes da Silva Laranjeira	10,00 Euros
Nelson Domingos Sanches	20,00 Euros
Nuno Alexandre Freire Barros	10,00 Euros
Odete Conceição Correia	90,00 Euros
Rita Cerqueira	10,00 Euros
Rosa Cidália Rio	10,00 Euros
Rosa Jesus Muchagata	20,00 Euros
Rosa Silva	7,50 Euros
Rosinha Gomes	23,00 Euros
Salete Mansos Felício	11,00 Euros
Silvio Lamim Viegas	15,00 Euros

## DOM BOSCO

M. <sup>a</sup> Fátima Mesquita	50,00 Euros
---------------------------------	-------------

## OBRAS SALESIANAS

Abílio Augusto Martins Correia	50,00 Euros
Afonso Tavares	48,96 Euros
José Pinho Beato	25,00 Euros
Maria Florinda Rocha e Sousa	30,00 Euros

## ÓRFÃOS S. J. LHANGUENE

Maria Augusta Revez	150,00 Euros
---------------------	--------------

## MISSÕES SALESIANAS

Duarte Capela	15,00 Euros
Maria Eugénia Alves	200,00 Euros

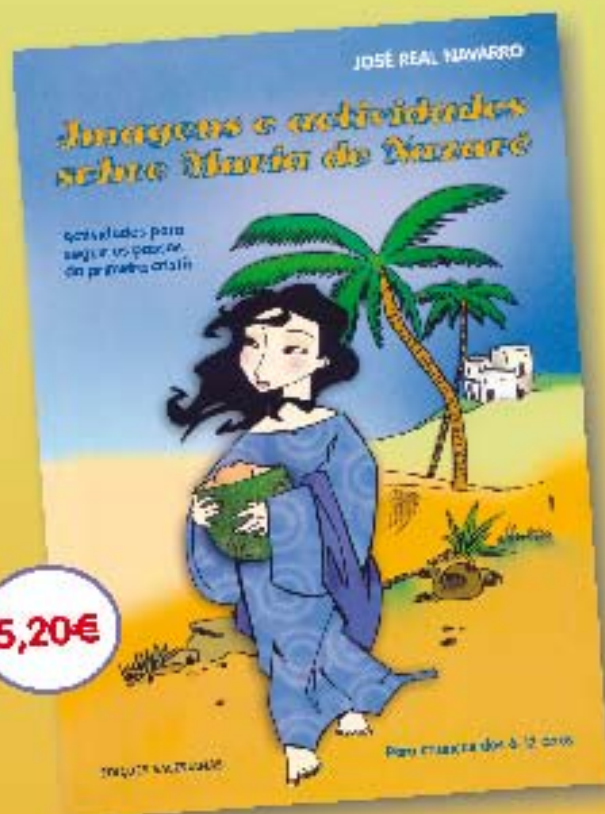


**EDIÇÕES  
SALESIANAS  
PUBLICIDADE**

## **Imagens e actividades sobre Maria de Nazaré**

*José Real Navarro*

Aprender a ser cristão seguindo  
o exemplo de Maria!



## **Meditações para jovens sobre os Sacramentos**

*Jane E. Arsenault, Jean Cedor*

Meditações gravadas sobre o Baptismo,  
Confirmação, Eucaristia e Reconciliação.  
Momentos fortes de oração para  
adolescentes e jovens.